

Universidade do Estado de Santa Catarina  
Série **ANAIS**

Anais do X Seminário de Pesquisa em  
Artes Cênicas

**SAÍDAS DE EMERGÊNCIA:  
SABERES E AFETOS**

ANAIS  
X SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ARTES  
CÊNICAS

**SAÍDAS DE  
EMERGÊNCIA:  
SABERES E AFETOS**



SPAC

Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas

Anais do X Seminário de Pesquisa em  
Artes Cênicas

**SAÍDAS DE EMERGÊNCIA:  
SABERES E AFETOS**

## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA- UDESC**

Dilmar Baretta  
**Reitor**

Luiz Antonio Ferreira Coelho  
**Vice-Reitor**

Marilha dos Santos  
**Pró-Reitor de Administração**

Nerio Amboni  
**Pró-Reitora de Ensino**

Mayco Moraes Nunes  
**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade**

Márcio Metzner  
**Pró-Reitor de Planejamento**

Letícia Sequinatto  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva  
**Direção Geral do Centro de Artes**

Fátima Costa de Lima  
**Chefe do Departamento de Artes Cênicas**

Flávio Desgranges de Carvalho  
**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Teatro**

# **ANAIS DO X SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS SPAC 2020**

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Tereza Mara Franzoni  
Daiana Roberta Silva Gomes [Dayana Roberta]  
Emanuele Weber Mattiello  
Everton Lampe de Araujo  
Ines Saber de Mello  
Joana Kretzer Brandenburg  
Jussara Belchior Santos  
Lafís Jacques Marques  
Lucas Dalbem  
Marcos Roberto Klann  
Maria Edilene de Jesus  
Mateus Scota  
Paloma Bianchi  
Talita Corrêa  
Taynara Colzani da Rocha [Gaia Colzani]  
Thaís Ortigara Putti  
Vanderlei Antonio Bacheга Junior

**EDITORA UDESC**

Marcia Silveira Kroef  
Coordenadora

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Cláudia Machado da Camara Canto

**ARTES DO X SEMINÁRIO DE PESQUISA  
EM ARTES CÊNICAS - SPAC 2020**

Joana Kretzer Brandenburg  
Marcos Roberto Klann  
Vanderlei Antonio Bachega Junior

## DOI

10.5965/978-65-88565-19-3

S471 Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas - SPAC (10. : 2020 : Florianópolis, SC) : Saídas de emergência: saberes e afetos / Comissão do SPAC: Tereza Mara Franzoni *et al.*

Anais [recurso eletrônico] / X Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas : Saídas de emergência: saberes e afetos; 2020, Florianópolis, SC. – Florianópolis: Ed. UDESC, 2021.  
155 p.

Caderno composto pelos resumos das pesquisas de quem se inscreveu no início de 2020.

ISBN-e: 978-65-88565-19-3

1. Artes cênicas. I. Franzoni, Tereza Mara. II. Universidade do Estado de Santa Catarina.

CDD: 792 - 20. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Mariana O. S. Pflieger CRB 14/1243  
Biblioteca Central da UDESC

O Anais do X Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas é uma publicação em parceria com o Projeto de Extensão Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas que é coordenado por Tereza Mara Franzoni, professora do Departamento de Artes Cênicas e do Programa de Pós-Graduação em Teatro, do Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Endereço: Avenida Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis/SC  
CEP 88035.001 – Fone/Fax: (48) 3664-8300 –  
E-mail: [seminariodepesquisaudesc@gmail.com](mailto:seminariodepesquisaudesc@gmail.com) | [ppgt.ceart@udesc.br](mailto:ppgt.ceart@udesc.br)



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
MESAS.....	19
OFICINAS.....	23
A Poética das Singularidades: corpo e cena.....	24
B Á S K U L A - Oficina Corpo, Tecnologia e Performance.....	24
A/O atriz/ator multimídia e a presença que (não) existe.....	26
Identidade visual e imagens de controle: caracterização, construção e reforço de estereótipos visuais.....	27
É possível teatro para cego?.....	28
Operações Coletivas - Corpos em Coralidade.....	29
Representando o corpo em movimento através da linguagem verbal.....	29
Experiências de vida como estratégia para criação.....	30
Colonialidade e colonialismo: projeto teórico para fugas e explosões das estruturas coloniais acadêmicas racistas, gordofóbicas e anti povo.....	31
Laboratório de Imagem Preto no Preto - Estética do Oprimido.....	32
Memórias e Sons do Ventre Livre.....	33
Intervenções urbanas em arte: agir o mundo que queremos.....	34
Palco e Rua: Que palhaçada é essa?.....	36
Os Sentidos da Pele.....	36

Mapas de criação: a escuta do corpo e os processos investigativos.....	37
Raízes do Movimento.....	37
O leque na Arte Burlesca.....	38
Oficina de confecção e criação de bonecos .....	39
<b>MOSTRA ARTÍSTICA.....</b>	<b>40</b>
O QUE ELES NÃO QUEREM É CORAGEM (2019).....	42
P E Ç A (2019).....	43
É BENEDITA E TEM O DITO (2019).....	43
<b>COMUNICAÇÕES ORAIS OU PERFORMÁTICAS.....</b>	<b>45</b>
CONEXÕES CRIATIVAS: entre a arte vestível e os trajes de cena contemporâneos .....	45
AS NUANCES POÉTICAS E ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS: UM TERRENO DELICIOSAMENTE INSTÁVEL .....	47
TEATRO OU/E RITUAL: A MÍSTICA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS.....	49
O EVANGELHO SEGUNDO JESUS, RAINHA DO CÉU: uma travessia do acontecimento à alegoria.....	51
VRÁÁ! UM LEQUE DE POSSIBILIDADES: o leque na arte burlesca.....	52
UM VOO SOBRE O OCEANO: a peça didática de Brecht encenada na Pista Municipal de Skate em Primavera do Leste/MT.....	53
CORPO DISSIDENTE NA VELHICE: bicha-velha-montada e a ressignificação da gerontologia heterocentrada.....	55
COMIDA, MEMÓRIA E AFETOS: Entrelaçamentos cinestésico-poéticos.....	57

SOBRE UMA CONSTELAÇÃO DE SENTIDOS: a dialética de imagens na peça de teatro Caranguejo Overdrive (2016) .....	59
DE VOLTA À VIDA: experimentando o procedimento da subtração dos elementos de poder .....	61
ESTUDOS DO GESTO E DA POÉTICA DA PELE NA PREPARAÇÃO CORPORAL .....	62
CONVERSAS NAS ESQUINAS DA CIDADE: SAÚDE MENTAL E TEATRO POLÍTICO COM O POVO DA RUA.....	64
ESTENDEMOS NOSSAS MEMÓRIAS AO SOL: a dramaturgia como lugar de escuta.....	66
A COMICIDADE COMO PROCEDIMENTO DE RESISTÊNCIA AO TERRORISMO DE ESTADO NA PEÇA CIDADE CORRERIA DO COLETIVO BONO BANDO .....	67
SUSPEITO? A Estética do Oprimido negra como processo de criação e produção de sentido do coletivo Siyanda de cinema negro.....	68
SINGULARIDADES INTERMITENTES.....	69
A MÁSCARA DO DIABO: Visualidades simbólicas e performáticas de mascaramento.....	71
ESTADOS DE CORPO, ESTADOS DE DANÇA.....	73
TEORIA, PRÁTICA E APLICAÇÃO DA <i>COMMEDIA DELL'ARTE</i> : laboratórios práticos sobre atuação <i>all'improvviso</i> .....	75
RESTOS ANADIÔMENOS: notas sobre o processo de criação do espetáculo <i>MUROBUSHICO</i> .....	77
QUEM QUER MINHA MORTE VEM EM NOME DE DEUS: corpo performativo pentecostal, discurso religioso e criação .....	79
PROCESSOS CRIATIVOS DE ALEGORIAS A PARTIR DAS TESES SOBRE O CONCEITO DE HISTÓRIA EM WALTER BENJAMIN: diálogos estéticos, políticos e messiânicos .....	81
DA DANÇA NEGRA AO GESTO CÊNICO. OUTRAS ESTÉTICAS CORPORAIS PARA O ARTISTA DA CENA.....	82

LEITURAS DE “TEATROMUNDO” E ENCONTROS COM TEXTOS PESSOAIS.....	84
A LIGAÇÃO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL .....	86
GAMEFICAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA.....	88
POÉTICAS DO FEMININO NO TEATRO DE ANIMAÇÃO CONTEMPORÂNEO.....	90
A DANÇA E A VOZ DA MORTE, CONTADORA DE HIS(ES)TÓRIAS: narrativa mitopoética da solidão passeriforme .....	92
O TRABALHO TÉCNICO DA ATRIZ BONEQUEIRA.....	94
TEATRO E NOVAS MÍDIAS: as relações de ausência/presença nos espetáculos “Autofagia” e “O amor é um sentimento estranho” .....	95
PEDAGOGIAS PERFORMATIVAS: uma cartografia.....	97
TEATRalizando: práticas teatrais inclusiva para pessoa com deficiência visual .....	99
CORPOS QUE NARRAM RESISTÊNCIAS: Dos saberes feministas compartilhados em oficinas teatrais.....	101
TEATRO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA.....	103
CIRCO SOCIAL E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	105
DA FANTASIA À CONCRETUDE NOS CORPOS: a caça que nunca cessou .....	107
ENTRE SOMA E CONSCIÊNCIA: corpo vivenciado em processos criativos do feminino com a tecnologia digital .....	109
POÉTICAS DO AFETO: a participação na arte da performance .....	111
SACI OU ESÙ?: investigação de estética negra-brasileira no teatro de sombras através do mito do saci-pererê .....	112
REALIDADE TRADUZIDA EM IMAGENS: novas possibilidades da cena expandida.....	114

TEXTO, JOGO E ESPAÇOS DO BRINCAR: experimentos teatrais com crianças em Primavera do Leste/MT. ....	116
O INTERIOR DE UM PORÃO ESQUECIDO: a mitologia feminina seridoense .....	118
A REVOLUÇÃO DAS MARIONETES: reflexões sobre os Espaços Políticos do Teatro de Formas Animadas a partir do trabalho do Pigmalião Escultura Que Mexe.....	120
O PROCESSO DE DRAMA COMO PERFORMANCE: a criação de espaços alternativos de resistência na sala de aula .....	122
ZOOPOÉTICAS DO ANIMAL NA ARTE: corpo, entrecruzamento e encarnação.....	124
EM BUSCA DE ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA COM CRIANÇAS NAS ARTES CÊNICAS.....	126
LAMPEJOS DO REAL: o trauma exposto no tetro contemporâneo.....	127
O PRETO, O CANIBAL E RESGATE DO POMO DE OURO: algumas reflexões sobre um teatro de resistência e inscrição histórica .....	128
ATUANDO PARA A LEITURA E A LEITURA PARA ATUAR.....	130
IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA: Aspectos Teatrais .....	132
“PARTIDAS” EM PROCESSO E O TEATRO DE INVASÃO .....	133
DA ESTETIZAÇÃO AO TRABALHO DAS ARTES: a legitimação da arte a partir da ideia de trabalho junto à crítica estética proposta pela hermenêutica filosófica.....	135
O THEATRO NACIONAL NA <i>BELLE ÉPOQUE</i> : considerações iniciais sobre as temporadas de 1910 e 1912 do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	137
DEPOSIÇÃO, DESASTRE E VIOLÊNCIA: espectros da autonomia para a arte contemporânea.....	138
O CORPO DA MULHER NEGRA NAS ARTES DA CENA NO SÉC. XXI.....	139

CONDUÇÃO (IN)E-EM DANÇAS DE SALÃO: por cada uma dança-à-duas-sempre-mais-que-dois por vir .....	141
ESCOLA LIVRE DE TEATRO (ELT) - SANTO ANDRÉ/SP: socialização do fazer teatral no subúrbio paulistano e suas contribuições na cena brasileira contemporânea.....	143
CLOWN E PALHAÇO: o mesmo de sempre, com suas diferenças.....	145
PRÁTICAS CURATORIAIS ONLINE E PRESENCIAIS EM VIDEODANÇA.....	146
A FORMAÇÃO DE AGENTES DA CENA TEATRAL CONTEMPORÂNEA: trabalho e “mercado” em Porto Alegre a partir do DAD/UFRGS.....	148
UMA CENA PARA ROSA: o teatro comunitário como formação cênica-literária .....	150
PEDAGOGIA DA ILUMINAÇÃO CÊNICA: para tensionar e provocar a Pedagogia do Teatro.....	151
CORPOS(DA)CIDADE: por entre derivas, passeios performativos e a cena expandida.....	152
MEDIAR UM ESPETÁCULO DE RUA? abordagens, experimentações e reflexões.....	154

## APRESENTAÇÃO

Em abril de 2020 realizaríamos a décima edição do Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina. A Comissão organizadora queria comemorar a trajetória de 10 anos e ao mesmo tempo posicionar-se ante o contexto brasileiro. O X SPAC vinha sendo planejado desde 2019, este fora um ano difícil para quem lutava por um mundo mais justo e tinha na arte, na educação e na pesquisa seu ganha pão. Ainda na ressaca do golpe de Estado (jurídico, midiático e parlamentar) de agosto de 2016, iniciava-se o desgoverno intencional e criminoso do então e ainda presidente da república. Como um prenúncio, o ano de 2019 começou com o trágico rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro, que matou quase 300 pessoas na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais. Estava em curso um projeto conservador e fascista apoiado pelo avanço do neoliberalismo. No SPAC de 2019, realizado em abril daquele ano, nos perguntávamos o que a arte tem a dizer sobre produção de conhecimento e as relações de poder. Foi nesse contexto, juntamente com aqueles que participaram do encontro, que iniciamos a construção da proposta do X SPAC. O tema escolhido foi *Saídas de emergência: saberes e afetos*. A data proposta, abril de 2020. Os preparativos da comissão organizadora foram intensos até o início do mês de março. E então, a pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil, nosso evento foi adiado sem previsão para acontecer.

Muitas pessoas haviam se inscrito para o X SPAC, muitos contatos foram realizados, muitas redes acionadas. Mas o SPAC de 2020, como quase tudo que estava planejado

para esse ano, foi adiado, repensado, teve que encontrar sua própria saída. Ele, contudo, mesmo sem ter ocorrido, fez emergir muitas propostas, muitos relatos de pesquisa e muitos questionamentos. É disto que trata este documento. Daquilo que emergiu a partir da proposta do SPAC de 2020.

Este Caderno é composto pelos resumos das pesquisas de quem se inscreveu no início de 2020; pelas propostas de oficinas que seriam realizadas nas comunidades da cidade de Florianópolis, pelas sinopses dos trabalhos que compunham a Mostra Artística e pelas pequenas biografias das pessoas convidadas a integrarem as mesas de debates. Não se trata dos vestígios do Seminário, daquilo que foi ou poderia ter sido. O encontro é sempre mais do que aquilo que foi escrito ou falado. Trata-se aqui do registro de uma proposta, e no caso dos resumos das pesquisas, do registro de muitas propostas. Trata-se de documentar uma rede que se conectou a partir do movimento de construção do encontro e é como uma rede de nomes, ideias, propostas e ações que ela se faz visível neste Caderno. Nomes e contatos podem ser acionados a partir daqui e, quem sabe, outros encontros, não previstos, outras conexões improváveis possam também surgir.

Como de costume, a comissão organizadora, mediante as indicações de quem participou do Seminário anterior, define o tema do Seminário seguinte. Com o tema, começa-se a organizar a proposta de mesas com pessoas convidadas para debate. No entanto, os eixos que agregam as comunicações das pesquisas inscritas não são definidos a priori, eles surgem da leitura dos resumos selecionados, da criatividade da comissão científica e das contingências de espaço-tempo disponíveis para o encontro. Assim, a programação é também organizada a partir da leitura das propostas das pessoas

inscritas no evento e das possíveis *saídas de emergência* em nossa urgência para expandir as manifestações artísticas, acadêmicas e a pesquisa para construção interseccional de conhecimentos comuns.

A partir dos resumos, definimos então sete Eixos Temáticos para a troca inicial entre as pessoas pesquisadoras. Os nomes, que emergiram de nossas tentativas de agregar comunicações nos limites do espaço-tempo disponível foram: *Sagrado e Poder; Violência e Subversão; Controle e Metodologias; Outras Invenções de Ensino; Memórias e Existência; Arte e Trabalho, Espaços e Rachaduras*. Esta era uma referência inicial para gerar movimentos de encontros, trocas e reagrupamentos cada vez mais autônomos. A proposta da comissão organizadora era uma dinâmica diferente daquela utilizada nos anos anteriores. Haveria 5 encontros. No primeiro, cada pessoa pesquisadora se reuniria no eixo previamente definido pela comissão organizadora. No segundo, ocorreria o encontro entre eixos específicos (Espaços e Rachaduras com Memórias e Existência e com Sagrado e Poder; Violência e Subversão com Controle e Metodologia; Arte e Trabalho com Outras Invenções de Ensino). A proposta aqui era que cada um desses encontros entre eixos definisse, pelo menos, duas urgências que seriam temáticas para novos grupos de discussão, formados a partir do interesse de participantes. No terceiro encontro, os grupos reunidos a partir das urgências fariam sua discussão. O quarto encontro seria na forma de um fórum onde todos se reuniriam para compartilhar suas discussões e proposições. O encontro final, cujo formato não estava definido a priori, tinha apenas um título: Possíveis saídas de emergência.

A Comissão Organizadora também acreditava ser necessário criar uma saída de emergência para o SPAC como

encontro acadêmico. Era urgente romper muros na forma de apresentar as pesquisas e de socializar os conhecimentos, na troca de saberes, mas também na solidariedade com as pessoas sobre as quais e com as quais pesquisamos, precisávamos ampliar nossas redes extramuros. O encontro de 2019 havia marcado a presença de lideranças de movimentos sociais negros, indígenas, quilombolas, LGBTQIA+, feministas e outros engajados na luta e na resistência contra as muitas formas de preconceitos, injustiças e desigualdades. Perguntamo-nos como realizar trocas mais diretas, como discutir e construir nossas pesquisas, com quem queremos construir outros mundos?

Daí surgiu a ideia de fazer das oficinas uma das formas de iniciar esse diálogo. Elas seriam pensadas e oferecidas para escolas, coletivos independentes, organizações comunitárias e movimentos sociais com quem tínhamos contato e, ante a oferta, esses decidiriam o que receberiam. As oficinas foram então selecionadas por diferentes atores sociais que as escolheram a partir do material das inscrições.

Os trabalhos da Mostra Artística foram selecionados tendo como critério a temática do evento. Um deles foi *O que eles não querem é coragem* (2019) do Grupo Loucas Coletivas da UNESPAR. O segundo seria um dos dois trabalhos inscritos por Rita Rosa Lende da UFRGS, *Peça* (2019) ou *Idê.Percursos* (2015). Estávamos em processo de definição e contato com Lende, quando a pandemia chegou. Neste caderno apresentamos as sinopses que nos foram enviadas pelas artistas.

As Mesas de Debates também estavam em processo de formação. Havíamos definidos os temas álibi para reunir as pessoas convidadas, porém nem todos os contatos foram realizados e, em alguns casos, nem todas as respostas

aos convites obtidas. As mesas tinham como foco o tema do evento, mas eram pensadas e repensadas a partir das questões que se fizeram presentes na leitura dos resumos inscritos. Os temas escolhidos foram: *Educação popular; Danças Urgentes; e Luta Gorda*. Os títulos das mesas para a programação estavam ainda em processo de construção. Neste Caderno apresentamos as pessoas convidadas que aceitaram nossa provocação. A apresentação é feita a partir de uma pequena biografia (minibio) escrita por elas mesmas.

Em 17 de março de 2020 a UDESC suspendeu as aulas. Nossas reuniões passaram a ser virtuais. Contudo, as demandas geradas pelas urgências e emergências desencadeadas pela instauração da pandemia de Covid-19 no mundo e por aqui, em Florianópolis, foram avassaladoras. De diferentes formas experienciamos a incerteza, o medo e a raiva. Mas experienciamos também as redes de solidariedade, de denúncia e de resistência ante as atrocidades que se agravaram ainda mais. De diferentes maneiras podemos nos solidarizar com as Saídas que as pessoas que lutam continuaram a inventar, mesmo diante de uma realidade impossível. Hoje avaliamos que não foi em vão nossa empreitada e que muitos indícios de caminhos possíveis já estavam em nossas mãos e merecem ser socializados.

Paralelo a este Caderno de Resumos, a organização decidiu realizar também um encontro online nos dias 06 e 07 de abril de 2021 como uma outra forma de registro de todas as inscrições e da programação que havíamos organizado durante o ano de 2020, com algumas questões dos desdobramentos como provocação: “É a pandemia com isso? Como fazer SPAC? Quais questões se tornam disparadoras para um próximo encontro?”.

Não sabemos como serão as próximas edições do SPAC como vamos adereçar nossas questões, mas o SPAC, no limite do possível, ensaia sempre Saídas de Emergência.

## MESAS

Já que o tema do X SPAC era *Saídas de Emergências: saberes e afetos* e, em consonância com muitos temas das Comunicações Orais e Performáticas inscritas, a Comissão Organizadora decidiu compor as mesas com os temas: *Educação Popular, Dança e de Luta Gorda*.

Diferente de muitos Seminários Acadêmicos em que geralmente há pequenas falas e palestras sobre um tema, para essa edição havia a intenção da Comissão de se criar um espaço menos hierárquico de comunicação, uma conversa entre as pessoas da mesa e o público. Por esse motivo convidamos artistas, profissionais da educação e dois coletivos para integrar as mesas. Trazemos aqui uma breve apresentação das pessoas convidadas que já haviam aceitado o convite da Comissão.

**Ana Alonso** – Dançarina. Gosta da interação arte vida política para agir/pensar um outro mundo mais diverso e respeitoso. Mãe, mestre pelo PPGE/UFSC e doutora pelo PPGT/Udesc. Fruto de coletividades, sua ex-casa é um mini espaço cultural. Hoje trabalha na Dança da UFG. (analonsok@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0420157738582855> | ORCID: 0000-0002-8817-4739.

**Paloma Bianchi** – Artista da dança, pesquisadora e professora. Graduada em Comunicação das Artes do Corpo (PUC-SP) com especialização em Performance, doutora em teatro pela UDESC. Como artista, atua no Coletivo Mapas e Hipertextos e no Projeto corpo tempo e movimento. (bianchi.paloma@

gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0602271354700034> |  
ORCID: 0000-0003-2983-0465.

**Zilá Maria Muniz** - Doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2014), Coreógrafa do Ronda Grupo desde 1999, desenvolve pesquisa em improvisação como processos de composição em dança. Explora possibilidades e estratégias de co-composição emergente de eventos coreográficos em espaços da cidade. Realizou estágio doutoral na Concordia University em Montreal, durante o doutorado com bolsa da Capes. Passou a integrar o SenseLab Laboratory for Thought in Motion, Montreal/CA, como colaboradora internacional. Professora Colaboradora na graduação Licenciatura em Teatro - UDESC desde 2017. (zilamuniz@hotmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5890040270115363> |  
ORCID: 0000-0001-5315-0393

**Princesa Ricardo Marinelli** é bem bicha. Bicha orgulhosamente bizarra. Artista da dança, Terrorista de gênero. Cursou Licenciatura em Educação Física (2002) e Mestrado em Educação (2005) na UFPR e atualmente desenvolve pesquisa de doutorado em Performances Culturais na UFG. Criativa e esteticamente está interessadx em desenvolver uma poética pessoal que articule corpo, intimidades e vivências das sexualidades. Na verdade, o que elx quer mesmo é tocar fogo no antigo e no novo normal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3870875342092059> | ORCID: 0000-0002-6368-4281

**Fernando Augusto do Nascimento** - Mestre em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas, a saber: Pedagogia do

Teatro, Gênero, *Queer* e Educação. Além de realizar formação docente na área da Pedagogia do Teatro e Pedagogia *Queer*. (fernandoteatro@hotmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6141279996342533>

**Zona AGBARA** é corpo, dança, desobediência, movimento, resistência e potência. Um coletivo que consiste na visibilidade e valorização da produção artística de mulheres pretas e gordas utilizando a criação em dança como principal ferramenta de transgressão e afirmação estética e social. (zonaagbara@gmail.com) Instagram: @zonaagbara | Facebook: <https://www.facebook.com/zonaagbara/>

**Coletivo MANADA** é um coletivo de pessoas gordas que atuam na área do teatro, da dança e da performance e surge da união de vários corpos gordes nas artes cênicas em 2017, com os trabalhos cênicos: *SOB Medida, Peso Bruto* e *M.O.P.P.* Para além das artes cênicas, realiza a mesa chamada *Mesa Redonda, Gordas e Pesadas* a qual fala sobre a luta anti gordofobia. MANADA é afeto, acolhimento, luta e resistência. (coletivomanadatreme@gmail.com) Instagram: @manadatreme

**Bruna Puntel** - Mestranda em Teatro e Graduada em Licenciatura em Teatro pela UDESC. Atua no trabalho Cênico *SOB Medida* (2017). Pesquisa o corpo gorde, gordofobia estrutural e teatro. Faz parte do coletivo MANADA, composto por pessoas gordas que produzem pesquisa, artes cênicas e debates em torno do corpo gorde. (bpbrunapuntel@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9071581406066643>

**Jussara Belchior Santos** - Bailarina gorda. Doutoranda e Mestre em Teatro da UDESC. Criou *Peso Bruto* (2017), para discutir

corpo gordo na dança. Interessa-se por poéticas e políticas de movimento e posicionamento através da dança. Bolsista CAPES (jusbelchior@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1744238603781581> | ORCID: 0000-0002-8592-6229

**Tháís Ortigara Putti**- Atriz, professora de teatro e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro pela UDESC. Investiga relações entre a comicidade, o corpo gordo e a gordofobia. É integrante do *coletivo MANADA*, um grupo de artistas gordes. Bolsista CAPES (puttithais@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5265299255369837> | ORCID: 0000-0002-8406-1542

**Taynara Colzani da Rocha (Gaia)** – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Ativista, militante e pesquisadora. Pesquisa o corpo gordo e o espaço das artes cênicas como possibilidade da luta antigordofobia. Bolsista UNIEDU (gaiaccclzi@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1665242523607061> | ORCID:0000-0002-4313-7977

## OFICINAS

Com o tema do X SPAC *Saídas de Emergências: saberes e afetos*, a Comissão Organizadora fez uma chamada para compor as oficinas 2020 com o desejo de transbordar produções acadêmicas para além dos muros institucionais. Por isso, as oficinas seriam pensadas para serem oferecidas também a públicos não-acadêmicos como escolas, coletivos independentes, organizações comunitárias e movimentos sociais.

Assim que recebidas, as propostas foram oferecidas aos coletivos, escolas e organizações e, a partir daí, começamos a negociação de acordo com os interesses dos espaços e disponibilidade das pessoas artistas participantes. Dentre os espaços parceiros estiveram: *Comuna Amarildo* em Águas Mornas (SC), *Ocupação Marielle Franco* no bairro Saco dos Limões, *Espaço Transformando* e *Engenho do Zé* no bairro Rio Vermelho, *Bilica - Biblioteca Livre do Campeche* e *Escola Januária Teixeira da Rocha* de ensino fundamental no bairro Campeche em Florianópolis (SC).

Vale ressaltar que, por causa do nosso contingenciamento de verba, as propostas de oficinas inscritas não receberiam custeio para deslocamento ou materiais. No entanto, prontificamo-nos a oferecer hospedagem solidária e caronas para as propostas que necessitassem e que variaram entre duas e dez horas, com um ou dois dias de duração.

Recebemos diversos tipos de propostas, com durações bem variadas. Abaixo estão as descrições das oficinas pelas pessoas inscritas, listadas por ordem de inscrição:

## **A Poética das Singularidades: corpo e cena**

*Cristóvão de Oliveira Carraro<sup>1</sup>*

A oficina tem caráter prático e visa a investigação do corpo na criação de poéticas pessoais elaboradas a partir de princípios técnicos que serão experimentados durante a jornada de trabalho. A ideia é investigar o corpo e seus pressupostos com base na criação de estruturas compositivas que serão criadas como materiais a serem manejados na construção de cenas(s). Todo o trabalho se desenvolverá a partir das singularidades de cada pessoa, constituindo-se como um processo aberto. Com duração de vinte horas, a oficina pode ser feita em encontros de mais ou menos horas, de acordo com as necessidades do público e espaço.

## **B Á S K U L A - Oficina Corpo, Tecnologia e Performance**

*Rita Rosa<sup>2</sup>*

A oficina busca pensar a liberdade de comunicação, expressão e criatividade do corpo humano negro e pode ser feita em um encontro de duração de quatro horas ou dois encontros com duração de 3 horas cada. A oficina pretende dialogar sobre a intervenção do corpo no espaço com trabalhos lançados

---

**1** Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É diretor teatral, pesquisador e artista da cena. Investiga a singularidade em processos formativos e na atuação. É professor no curso de Licenciatura em Teatro da UNESPAR. (cristovaofap@gmail.com) lattes - <http://lattes.cnpq.br/9999631097464567> | ORCID: 0000-0002-3244-3848

**2** Gabriela Souza da Rosa [Rita Rosa] atua no campo das Artes Cênicas e da Dança como coreógrafa, performer e professora de dança. É Bolsista CAPES e membro do Grupo de estudos em Teatro, Educação e Performance e pesquisadora GETEPE/UFRGS do Grupo de pesquisas em Negritude-GINGA/UFRGS. (fluxcontinue@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2360751467950867> | ORCID: 0000-0003-0744-9030

através da região do quadril, ou melhor, da báscula do quadril, uma vez que está em voga o mover a circunferência do baixo ventre. Tem como proposta refletir sobre o direito ao movimento,  sexualidade e à cura pela região pélvica. Sua performatividade está atrelada à ancestralidade através desse mover e  trabalhado nessa oficina através da relação desse corpo com a tecnologia visual. A oficina se propõe a discorrer a humanidade/humanização, a celebração e a diversão do corpo em estado lúdico e seu acesso à tecnologia. A tecnologia é utilizada para visualizar a movimentação e a ação performática do corpo e principalmente do quadril das participantes através de projeção no final da atividade. A oficina traz a reflexão sobre os corpos negros, especificamente de mulheres negras, trans e homossexuais masculinos, uma vez que no Brasil o mover do quadril  atrelado e reduzido  sexualização da movimentação dessa região do corpo, e os corpos negros e mestiços são e estão culturalmente subalternizados. Logo, a humanização de sua gestualidade e corporalidade  reduzida a uma visão fetichista e hipersexualizada, não levando em conta o quão potente  essa região para a potência da criatividade, da cura e da sexualidade e conexão com a ancestralidade. Esse corpo quando lançado ao fazer-saber corpóreo revela a potência pluricultural criativa que a região pélvica libera. Vejo a importância desta oficina como um fator de empoderamento, apoderamento e acesso a outras formulações sobre corpo, gesto do quadril, cinesfera, ancestralidade e musicalidade na influência da movimentação.

## **A/O atriz/ator multimídia e a presença que (não) existe**

*Julia M. Valério<sup>3</sup>*

Com duração de quatro horas, a oficina pretende abordar o corpo da/o atriz/ator em estado de co-atuação com dispositivos digitais, buscando explorar novos estados de presença a partir da interação com os mesmos. É possível pensar em uma estética da ausência para a/o atriz/ator? Como as tecnologias digitais podem contribuir para uma nova forma de pensar/fazer teatro?

---

**3** Tereza Júlia Martins Valério é graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA), intérprete-criadora no Coletivo Dama Vermelha e participa do Grupo de Pesquisa Laboratório de Criação e Recepção Cênica (LaCrirCe). Pesquisa iluminação cênica através da perspectiva do cinema. [juliavalერიomartins@hotmail.com](mailto:juliavalერიomartins@hotmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/2481230416703164>

## **Identidade visual e imagens de controle: caracterização, construção e reforço de estereótipos visuais**

*Luciana Soares de Medeiros<sup>4</sup>  
Fernanda Bernardes de Almeida<sup>5</sup>  
Isadora Carlos e Souza<sup>6</sup>*

A oficina se propõe a refletir sobre a criação de identidade visual de personagens (cabelo, maquiagem e figurino) e como elas podem ser usadas para construir estereótipos visuais positivos ou negativos, auxiliando na manutenção de lugares sociais reforçados pelas imagens de controle socialmente presentes – imagens estas que se apresentam sobre corpos diversos através de suas formas físicas, sexualização, racialização, entre outros. Estimulando a análise de caracterizações criadas para filmes/produções audiovisuais com temáticas diversas, será proposto um trabalho conjunto

---

**4** Luciana Soares de Medeiros é Psicóloga (UERJ), Especialista em Psicologia Clínica - Gestalt Terapia (CFP), Mestre em Saúde Pública (UFSC), Doutoranda em Teatro (UDESC - Bolsista CAPES) e Graduada em Letras Inglês (UFSC). Atua como maquiadora/caracterizadora e instrutora de cursos na área de maquiagem e caracterização. Pesquisa percepção e processo criativo de caracterizadores na criação de identidade visual de personagens para tv/teatro/cinema. (luciana.medeiros@edu.udesc.br) Lattes: ORCID: 0000-0002-6024-2090 | <http://lattes.cnpq.br/3896828656446511>

**5** Fernanda Bernardes de Almeida é Designer de Moda e desenvolveu pesquisa sobre impacto dos padrões de beleza na saúde de mulheres. Maquiadora em eventos sociais, publicidade e moda, e tem experiência como maquiadora teatral e artística. Desenvolve projetos para trabalhar aceitação de autoimagem através de aulas de embelezamento e ensaios fotográficos com abordagem focada na valorização das singularidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5480701571146407>

**6** Isadora Carlos e Souza (1994) é multiartista natural de Florianópolis, graduada em Licenciatura em Artes Visuais CEART- UDESC. Atua como bolsista de ensino no NUDHA - UDESC (Núcleo de Diversidade, Direitos Humanos e Ações Afirmativas) ilustrando o quadrinho “Prof. Antônia” e participando do GT Negritude e é também integrante do Grupo Guará - UDESC pesquisando arte decolonial. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0628209022754650>

para compreendermos o que cada identidade visual está auxiliando a reforçar, e como poderíamos construir alternativas para a proposta visual analisada. A oficina é teórico-prática, com duração de seis horas divididas em alguns encontros, ela não demanda conhecimento prévio sobre os assuntos abordados e é voltada a um público amplo: atores, maquiadores, cabeleireiros, figurinistas, cenografistas, estudantes e profissionais de cinema, teatro, artes cênicas, artes visuais, design, moda etc., que se interessem por criação de caracterização e a compreensão de sua complexidade e importância para compor um personagem.

## **É possível teatro para cego?**

*Joelma Ferreira da Silva<sup>7</sup>*

A oficina é um espaço de trocas para se discutir e pensar acessibilidade na arte visto que há poucos espetáculos teatrais inclusivos. Tem como objetivo propor uma possibilidade de construção cênica inclusiva. Com duração de quatro horas, diálogo sobre acessibilidade no teatro é feito a partir dos estudos da técnica de encenação do Teatro dos Sentidos.

---

<sup>7</sup> Graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pesquisa a construção de espetáculos teatrais sensoriais, destinado ao espectador cego e/ou vendados. joelmasilfer@gmail.com | ORCID: 0000-0002-1779-5984 | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9999079793008997>

## **Operações Coletivas - Corpos em Coralidade**

*Francisco Lima Dal Col<sup>8</sup>*

A partir dos estudos de corralidades que tenho feito em meu mestrado e em minhas criações artísticas, conduzirei uma oficina de dança onde serão compartilhados exercícios coletivos de criação e improvisação que exploram relações coreográficas dentro de um coro como uníssono, composição, contraste, dinâmica etc. Partindo da relação entre indivíduo e coletivo, a oficina propõe a experiência das questões do corpo na massa, no grupo, bem como autoria, responsabilidade, liderança, coralidade, interconexão e cooperativismo. Com duração de oito horas, divididas em encontros, de acordo com a disponibilidade e interesse do local.

## **Representando o corpo em movimento através da linguagem verbal**

*Giovana Beatriz Manrique Ursini<sup>9</sup>*

Nas últimas décadas, a dança vem se relacionando com a linguagem verbal, portanto, tendo essa ideia como foco, essa oficina tem por objetivo idealizar notações escritas de dança. Esses instrumentos são registros textuais que tentam representar o corpo em movimento e podem ser utilizados como arquivo, auxílio para a memorização de coreografias ou

---

**8** Ator, bailarino e mestrando em Artes Cênicas da USP. Bacharel em Artes Cênicas - Interpretação Teatral pela Unicamp. [chicu.lima@gmail.com](mailto:chicu.lima@gmail.com) | ORCID: 0000-0001-8183-0345 | <http://lattes.cnpq.br/8736158660454887>

**9** Doutoranda no Programa de Pós Graduação dos Estudos da Tradução da UFSC. Graduada em Artes Cênicas pela UFSC (2013) e mestre em Estudos da Tradução pela UFSC (2016). [giovana\\_ursini@hotmail.com](mailto:giovana_ursini@hotmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/9517012822412587> | ORCID: 0000-0002-5373-9269

como ferramentas para composição coreográfica. A noção de notação surgiu através dos estudos de Rudolph Laban (1978), que criou o seu próprio sistema de representação para transcrever o corpo em movimento, proposta que será discutida na oficina. As notações escritas de Simone Forti em *Handbook in motion: an account of an ongoing personal discourse and its manifestations in dance* (1974), serão algumas influências trabalhadas nessa oficina. Esses instrumentos também foram influenciados pela música moderna, principalmente as ideias defendidas por John Cage (1968). Então, além das atividades práticas, os participantes terão algum embasamento teórico sobre como funcionam as notações na dança. Para que as criações escritas sejam realizadas, os participantes serão convidados a desenvolver sequências gestuais e transformá-las em textos. Esses experimentos servirão para a reflexão do papel da notação escrita, ao mesmo tempo, que se discutirá sobre a tradução, ou não, de elementos da dança para a linguagem verbal. A oficina pode ser feita em um encontro de duração de quatro horas ou dois encontros com duração de 3 horas cada, não é necessário ter conhecimento prévio em dança para participar.

## **Experiências de vida como estratégia para criação**

*Janaina Gomes da Silva<sup>10</sup>*

A oficina se propõe a delinear um contorno da jornada antropológica de cada participante a fim de adentrar em camadas mais profundas do ser para criar. Com duração de quatro horas, a proposta consiste em preparar o corpo/ mente

---

**10** Mestra em Artes Cênicas pela UFRN e graduada em Artes Cênicas pela UFPE. É integrante do CARNE: Coletivo de Arte Negra. [jhanainagomes.arte@gmail.com](mailto:jhanainagomes.arte@gmail.com)

de cada integrante por meio de exercícios de bioenergética, *body mind movement* “sistema esquelético”, meditação e dança dos elementos, para que assim, os conteúdos possam emergir e os integrantes conectados as próprias experiências de vida e acontecimentos possam de maneira autônoma construir sua própria dramaturgia, personas e encenações. A oficina foi inspirada no processo do espetáculo *Mi Madre*, de dramaturgia, encenação e interpretação da artista Janaina Gomes. O espetáculo mergulha na temática da ancestralidade materna da artista e que alinhava os pontos de convergência de sua história com a história de suas ancestrais.

### **Colonialidade e colonialismo: projeto teórico para fugas e explosões das estruturas coloniais acadêmicas racistas, gordofóbicas e anti povo**

*Aline Dias dos Santos*<sup>11</sup>

A partir dos estudos pós coloniais e decoloniais, o intuito da oficina é questionar a objetividade, neutralidade e universalidade da ciência ocidental eurocêntrica a fim de compreender como estas bases são utilizadas contra pesquisas e pesquisadores principalmente em momentos de crise democrática. Quais são as possibilidades teóricas de enfrentamento das estruturas acadêmico-científicas anti povo? Como a colonialidade aprofunda o racismo, gordofobia e LTGBfobias em nossos trabalhos e vivências acadêmicas? Quais estratégias metodológicas podemos utilizar para fugir do academicismo clássico? Os exercícios propostos

---

<sup>11</sup> Doutoranda em História pela UFSC vinculada ao Laboratório de Estudos de Gênero e história (LEGH). Mestra em História na Área de concentração de História do Tempo Presente pela UDESC. diasdealine1@gmail.com

na oficina terão uma dimensão de provocação denunciativa das violências epistêmicas naturalizadas na academia e serão acionadas como forma de reivindicar a capacidade de criar novas maneiras de Ser e estar frente aos estudos acadêmicos. A intenção é ampliar a capacidade imaginativa das transformações que temos de realizar para fortalecer a diversidade epistêmica reforçando o referencial necessário de descolonização de metodologias e rompendo com a tradição da verdade única. A oficina pode ser feita em um encontro de duração de quatro horas ou dois encontros com duração de 3 horas cada.

## **Laboratório de Imagem Preto no Preto - Estética do Oprimido**

*Christiano Cesar Mattos Dias<sup>12</sup>*

A estrutura político-pedagógica da oficina será baseada na circulação solidária de saberes, estruturada em três pilares: 1) Estimular criação de metáforas; 2) Apropriação dos meios artísticos e técnicos de produção e 3) Análise de estrutura espacial de poder utilizando somente como estímulo estético materiais pretos. Esta última tem a finalidade de possibilitar condições para a produção artístico-crítica de imagens sobre racismo. Busca-se estimular criação de metáforas por meios principalmente de sinestesia da palavra, fazer o exercício de transporte para imagem plástica, imagem corporal e imagens plásticas/corporal distribuída no espaço físico. Vamos utilizar

---

**12** Cenógrafo do Centro de Teatro do Oprimido. Doutorando em Artes pela UERJ, mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO e mraduado em Artes Cênicas pela UFRJ. Cacha\_rj@hotmail.com | ORCID: 0000-0001-6525-1781 | <http://lattes.cnpq.br/3250544213303304>

manchete de jornais e textos e poemas produzidos pelos participantes. Tem duração total de seis horas que podem ser divididas de acordo com as necessidades do local e público.

## **Memórias e Sons do Ventre Livre**

*Daniela Carmona*<sup>13</sup>

É uma oficina de oralidade, performance e canto destinada a mulheres maiores de 18 anos. Tem como base a expressividade da voz, a potencialidade do corpo e a memória mitológica e familiar, as participantes são convidadas a conhecer, através da contação cênica MITOPROFÂNICA, um mito feminino fundamental (no caso, o mito de Deméter e o rapto de sua filha Perséfone) e, a partir deste estímulo inspiratório inicial, resgatar em um primeiro momento as memórias de seu próprio parto e dos partos das mulheres de suas famílias. Em um segundo momento são convidadas a experimentar em seu corpo e em seu útero fértil a potência do som, ainda como vocalização, como vibração de quebra de tensões e abertura. Por fim, irão explorar a voz neste corpo em movimento, percebendo sua ressonância e reverberação em seus espaços corporais. E serão convidadas a um trabalho de criatividade, expressividade e ludicidade, trazendo para o coletivo suas canções afetivas, para a criação de pequenas performances a partir do material investigado. A oficina completa tem duração de 4 horas, divididas ou não encontros.

---

**13** Atriz, performer, arte-educadora, designer, doula e instrutora de yoga. Possui mestrado em Teatro pelo PPGT-UDESC, graduação em Desenho Industrial pela Fundação Armando Álvares Penteado e formação técnica em Yoga e em Teatro. carmona.daniela@gmail.com ORCID: 0000-0003-1155-3201 | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6211549857782982>

## Intervenções urbanas em arte: agir o mundo que queremos

*Diego Baffi*<sup>14</sup>

*Juliana Liconti*<sup>15</sup>

*quandonde intervenções urbanas em arte - UNESPAR*<sup>16</sup>

Imagine um mundo com potencial de derivar mundos. Um mundo em que todos os modos sejam escolhas condicionadas temporária e precariamente pelos caminhos que cada pessoa decida seguir. Comece agora, por exemplo, pulando as consoantes, lendo de baixo para cima, ou interrompendo essa leitura para realizar algo que faça mais sentido. Se quiser, volte depois. O primeiro passo dessa oficina-resumo (a oficina que não aconteceu, reformada em um resumo que tenha poder de oficiar) é o desacostumar. Desacostume-se aqui e agora. Estranhe seus hábitos e os espaços que os cercam. Suspenda pré-conceitos. O segundo passo é perceber a maleabilidade de cada posição e começar a mover-se dentro, explorando os espaços que se possam abrir: por exemplo, ao mudar o ritmo e a direção de leitura você perceberá que lê neste texto algo que ninguém mais poderá ler, abrirá e dará visibilidade aos espaços relacionais com ele e a partir dele. O terceiro passo é - tomando desde o gesto mais corriqueiro como uma escolha dentre muitas - surfar suas possibilidades dentro de exercícios relacionais de pré-figuração: agir o mundo que queremos, como uma posição ético-estético-política de responsabilização do que vai sendo o mundo em exercício e os mundos que se

---

**14** Doutor em Teatro pela UNIRIO, docente do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) lotado em Curitiba Campus II (FAP). (diego\_baffi@yahoo.com.br). ORCID: 0000-0003-1751-9047

**15** Doutoranda em Teatro pela UNIRIO. Atua como professora de Artes Cênicas da UNB. (juliana.lima.liconti@gmail.com). Bolsista CAPES | ORCID: 0000-0002-6997-9064

**16** info@quandonde.com.br e www.quandonde.com.br

preluciam a cada ação. É nesse momento que esse texto se coloca como prenúncio de outros textos porvir: copie, cole, modifique, hackeie e ofereça seu gesto para que possamos, agora juntas, desacostumar e favorecer os entres que possam progressivamente se formar. Ao pensarmos a cidade enquanto prática de escrita, como convida Michel de Certeau, podemos nos perguntar: que cidade-mundo estamos escrevendo com as nossas ações? E, por consequência: que outras cidades-mundos podemos criar a partir de nossos gestos? Imaginar-agir futuros, são modos de mover o presente e é assim que a *quandonde* tem buscado agir o(s) mundo(s) que queremos.

**Palavras-chave:** intervenção urbana; performance urbana; programa performativo; resumo-performance.

## **Palco e Rua: Que palhaçada é essa?**

*Sandro Piacentini*<sup>17</sup>

A oficina propõe uma breve investigação sobre os procedimentos metodológicos no treinamento de palhaços, tanto da perspectiva das escolas e laboratórios (máscara), quanto dos circos tradicionais e dos palhaços da rua. Com duração de seis horas, ela pode ser adaptada conforme as necessidades do público e as condições do local da oficina.

## **Os Sentidos da Pele**

*Carol Figner*<sup>18</sup>

Entrelaçando algumas abordagens educativas somáticas com práticas improvisacionais, a oficina procura cartografar espaços de afetividade por meio da pausa do movimento, e que nada tem a ver com a ideia de imobilidade corporal, mas com a movimentação de tessituras imagéticas que são criadas através dos encontros, dos contatos transitórios e dos compartilhamentos sensíveis. Com duração de quatro horas, a ideia é proporcionar aos participantes algumas vivências que os estimulem a pesquisar poéticas gestuais.

---

**17** Ator, palhaço e professor de Artes Cênicas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (piacentinisan@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6705659564257384> | ORCID:0000-0001-6100-3596

**18** Educadora somática, preparadora corporal e pesquisadora. Mestre em Teatro pela UDESC. Bolsista CAPES. [carolfigner@gmail.com](mailto:carolfigner@gmail.com) . <http://lattes.cnpq.br/7824279724593711> | ORCID: 0000-0001-8610-3876

## **Mapas de criação: a escuta do corpo e os processos investigativos**

*Danilo Silveira*<sup>19</sup>  
*Rosemeri Rocha*<sup>20</sup>

Com duração de quatro horas, oficina focaliza o estudo da anatomia e da fisiologia como ponto de partida para investigar as possibilidades de movimento do corpo. O sistema embriológico é caminho de ênfase para o estudo. Através da experiência da percepção-ação, o artista investiga, identifica e registra as sensações, direcionando-as para o seu processo criativo. A elaboração do mapa de criação apresenta possíveis direcionamentos de configurações de movimento como resultado provisório da oficina.

### **Raízes do Movimento**

*Fernanda Dias*<sup>21</sup>

Tendo como foco principal o desenvolvimento, a criação ou recriação de uma outra estética corporal para o artista da cena, a oficina se dedica a pensar o corpo, acionando ou recuperando

---

**19** Docente do Colegiado de Dança da Universidade Estadual do Paraná (UNES- PAR). Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (USP). danilosilveira86@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0485909337641153>

**20** Rosemeri Rocha da Silva é docente do colegiado do curso de Licenciatura e Bacharelado em Dança desde 1996 da Universidade Estadual do Paraná/FAP. Doutora e Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da UFBA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9734662622571615>

**21** Atriz - Artista da Dança Negra. Especialista em Preparação Corporal para as Artes Cênicas pela Faculdade de Dança Angel Vianna FAV. Mestta em Artes Cênicas pela UFRJ. [ffernandadias@yahoo.com.br](mailto:ffernandadias@yahoo.com.br) | <http://lattes.cnpq.br/6638739600728999>

habilidades muitas vezes adormecidas pela própria experiência da vida cotidiana, através das Danças Negras. As referências que baseiam essa proposta são as Danças Afro-Brasileiras desenvolvidas por Mercedes Baptista e as Danças Tradicionais e Contemporâneas do Senegal, difundidas por Germaine Acogny. Com duração de quatro horas, proposta está pautada não só no repertório de movimentos mais também, nos micro acontecimentos que estão por traz deles ou seja, as camadas que se encontram subjacentes, as ações corporais: as emoções, o sensível, o simbólico entre outras qualidades que atravessam diretamente o fazer da dança.

## **O leque na Arte Burlesca**

*Ana Carolina Castro Malcher*<sup>22</sup>

Apresentação de um breve contexto histórico do elemento cênico leque, preparação corporal e suas técnicas básicas de manuseio. O objetivo da oficina é abrir o leque de possibilidades do público que experimentar, trabalhando a técnica de forma leve e lúdica com as diversas possibilidades esse elemento cênico, seja dentro da arte burlesca ou da arte que faz o seu coração pulsar. Se você tiver leque traga, se não, tenho para emprestar.

---

**22** Anita Malcher pesquisa o uso dos leques e plumas no Burlesco. É formada em licenciatura em dança pela UFPa. Atua como professora e artista Burlesca. (anitamalcher@gmail.com) | bolsista CAPES | <http://lattes.cnpq.br/9165015370088335> | ORCID 0000-0002-6344-2506

## **Oficina de confecção e criação de bonecos**

*Josefa Monica Barbosa De Oliveira*<sup>23</sup>

A oficina tem como principal objetivo fazer com que os participantes tenham conhecimento da confecção de bonecos, como também proporcionar uma experiência prática da preparação dos mesmos e algumas técnicas iniciais de escultura. A oficina tem a duração total de dez horas sendo dois encontros iniciais de 3 horas (sab. e dom. preferencialmente à tarde) e um último de 4 horas (segunda-feira, preferencialmente pela manhã).

---

**23** É graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). josefa.monica97@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/0450779395223967>

## MOSTRA ARTÍSTICA

Prevíamos que a Mostra do X SPAC fosse construída do modo mais horizontal possível, um pouco diferente de como havia se dado nos anos anteriores – em que trabalhos em circulação na cidade eram convidados a apresentar. Nesta edição, no intuito de ampliar a rede da cena artística nacional, lançamos um edital para inscrição de trabalhos, que fora divulgado junto ao convite para o evento.

Recebemos dezoito inscrições, e, a partir delas, pré-selecionamos nove para compor o evento. Na segunda parte da seleção, solicitamos mais materiais aos proponentes, a fim de conhecer melhor os trabalhos. A primeira seleção foi feita a partir da temática das obras, mas, principalmente, desejávamos que os trabalhos propusessem outras saídas às produções artísticas. Desejávamos que as propostas inscritas dialogassem com o desejo de transbordar produções acadêmicas para além dos muros institucionais. Das nove, três se alinhavam ao que almejávamos, com uma delas pensada para apresentar fora da caixa cênica do CEART, seria levada à Ocupação Marielle.

A pandemia nos pegou na etapa final de seleção das obras. Alguns coletivos e artistas pré-selecionados nos enviaram em tempo suas sinopses e vídeos dos trabalhos, e demos o aceite (ou não) da apresentação. Outros não conseguiram gravar seus materiais e, por isso, houve um número tão reduzido na seleção: de dezoito inscrições, três aprovações.

Ressaltamos, tanto no edital de inscrição, quanto aqui, neste registro do que viria a ser a Mostra Artística do X SPAC,

que não possuíamos verba para o transporte da companhia, nem cachê aos artistas participantes. Contávamos com hospedagem solidária e alimentação, além da divulgação do trabalho e do suporte técnico para a montagem cênica, de acordo com as especificidades da obra.

Assim, prevíamos apresentações provocadoras, que pudessem acionar o deslocamento da zona de conforto e convocasse a reflexão sobre saídas emergentes, de saberes e afetos. Agora, vamos as sinopses dos trabalhos selecionados:

## **O QUE ELES NÃO QUEREM É CORAGEM (2019)**

*Grupo Loucas ColetivAs, UNESPAR*

O povo que sabe reconhecer os traumas sociais do passado, pode curar seu futuro e proteger sua própria liberdade. Não conhecer sua história é dar aval à cegueira coletiva que assassina a si e aos outros. Viver em sociedade é saber quem morreu e lutou para que você possa estar aqui hoje. Você sabe quem são essas pessoas?

A peça surgiu a partir de uma disciplina do curso de Licenciatura em Teatro, da Universidade Estadual do Paraná. Seu tema parte do anseio de quatro atrizes, mulheres, em resgatar a memória da vida de outras mulheres que lutaram pela democracia do Brasil, por entenderem que é necessário jogar uma luz sobre essa parte da história do país para que ela não seja esquecida. Vem como uma vontade de recontar a história do país a partir de uma narrativa feminina, contrariando o relato oficial sobre a trajetória da nação que transmite a ideia de que, com raras exceções, os heróis nacionais têm barba e bigode. Assim, surge a pergunta: "Onde estavam as mulheres?", essa peça nasceu para falar sobre elas.

Equipe: Letícia Merlo (atriz); Marcella Perbiche (atriz); Luana Soares da Silva (atriz); Karina Vitoria Pereira (atriz); Celine Liris dos Santos (operadora de luz); Jaqueline Bonato dos Santos (operadora de som); Maria Eduarda Costa Forti (Produtora)

## **P E Ç A (2019)**

*Rita Rosa Lende, UFRGS*

P E Ç A (2019). Performance cênica em dança contemporânea, que questiona a expectativa cultural colonial patriarcal lançada sobre o corpo da mulher negra em estado de arte. P E Ç A é sobre um corpo em pedaços, é o corpo mutilado socialmente pela estrutura do racismo, do machismo, da misoginia e do classismo. P E Ç A traz um corpo dividido em partes, reitera a possibilidade única de uma marginalização, de um discurso de dor e ódio. P E Ç A evoca a subjetividade e a liberdade do corpo de uma mulher negra, que só quer ser/viver sua cor e sua liberdade de ser o que quiser ser. P E Ç A, não é um corpo disponível a passividade, P E Ç A é verbo de ação, é a corpa negra descolonizada.

**Artista:** Rita Rosa Lende

## **É BENEDITA E TEM O DITO (2019)**

*Dani Rosante, UDESC*

Improvisações com o brinquedo popular conhecido como Mamulengo (o boneco recebe várias denominações). O trabalho surgiu da pesquisa de doutoramento e da interação com algumas ocupações urbanas de Florianópolis que a proponente já acompanha enquanto parte de um grupo de apoiadores. A brincadeira seria feita em diálogo com o público e questões locais insurgentes, jogando com cenas estruturadas no repertório popular (não há uma dramaturgia pre-concebida). A brincadeira aconteceria no período noturno nos espaços comunitários indicados ou em alguns deles, recuperando a

tradição de origem rural que tocava o coração de gente que, submetida a uma realidade de misérias, encontrava nessa forma de Arte alguma coisa de dignidade!

**Artista:** Dani Rosante

# COMUNICAÇÕES ORAIS OU PERFORMÁTICAS

A seguir estão os resumos das comunicações orais e performáticas aceitas pela Comissão Científica e Organizadora do X SPAC que seriam apresentadas em abril, mas foram canceladas em vista da pandemia de Covid-19.

## **CONEXÕES CRIATIVAS: entre a arte vestível e os trajés de cena contemporâneos**

*Adriana Martinez Montanheiro<sup>24</sup>*

*Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Esta investigação propõe o estudo de aspectos do figurino contemporâneo quando de sua conjugação com a arte vestível, dando relevância a hibridização de formas distintas de criação na quebra de fronteiras artísticas. Tendo como foco de interesse a desconstrução das aparências tradicionais, realizada por intermédio dos figurinos criados por artistas plásticos, pretende-se compreendê-los como dispositivos simbólicos e alegóricos na cena, que através da aparência, propõe abordagens feministas, sustentáveis e políticas como um todo, sendo ferramenta hábil na construção de reflexões no espectador. Deles serão examinados, a fim de compreendê-los, as suas formas, construções, dimensões, ergonomia, texturas, materiais, cores, características e as intenções de

---

**24** Doutoranda e Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Especialista em Moda: Criação e Produção de Moda - UDESC. Professora efetiva do Curso de Bacharelado em Design de Moda da UDESC. (amadrimartinez@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4495803057814376> | ORCID: 0000000304568632

seus criadores, verificando a relação destes com as luzes que sobre eles incidem, o cenário, o espaço e os corpos que os carregam, revelando linguagens e manifestos intrínsecos a eles. Um tipo de figurino arte, uma arte no corpo, carregado de muitas formas desfeitas e reconstruídas em narrativas, reflexões e sentimentos diversos, visualizado na proposição de uma maneira poética de tratar os figurinos contemporâneos, numa simbiose entre corpos, afetos, histórias, vivências e trajes.

**Palavras-chave:** Figurino; Contemporâneo; Artes Plásticas; Fronteiras; Alegoria

## AS NUANCES POÉTICAS E ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS: UM TERRENO DELICIOSAMENTE INSTÁVEL

*Adriana Moreira Silva<sup>25</sup>*

*Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Como se dão e se organizam as experiências artísticas com crianças pequenas dentro do espaço escolar? O que são e de que modo esses processos são pensados e reelaborados pelas crianças? A proposta é apresentar por meio de uma comunicação performática a descrição de algumas experimentações artísticas ocorridas em 2014 com crianças de 2 a 6 anos de idade. Tais relatos compõem a prática **Experimentação de Texturas**, cujos eixos centrais para sua elaboração e realização estão pautados: na investigação, momento em que a criança pode compreender o que é, de onde vem e como é por nós utilizado o material que será experienciado; na experimentação, que é quando a criança na prática testa o material a partir de suas próprias ideias, sensações, emoções e percepções e, por último, na experiência artística que emerge a partir das relações que as crianças estabelecem com os materiais, com o espaço, com outras crianças e com o adulto, é possível observar nuances de uma teatralidade e de uma poética. Todos esses eixos estão permeados por uma perspectiva caótica (Teoria do Caos) que valida nos processos criativos com as crianças, uma outra forma de organização de ideias, dos pensamentos e das ações que são menos previsíveis e menos ordenadas, no entanto, não menos potente artisticamente.

---

**25** Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Graduação em Artes Cênicas e Mestrado em Artes pela UFU. Professora Assistente do curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP. (drika\_talentos@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8296787197660057> | ORCID: 0000-0001-6036-5405

**Palavras-chave:** experiências; crianças; experimentação;  
caótica

## TEATRO OU/E RITUAL: A MÍSTICA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Aline Maria Lauermann<sup>26</sup>

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC

O trabalho intitulado *Teatro ou/e Ritual: a mística nos movimentos sociais* faz parte da pesquisa de mestrado (*Per Formar entre o ritual e o teatro: a mística nos espaços de formação de um movimento social*) a ser apresentada ao Programa de Pós Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, na linha de pesquisa Teatro, Sociedade e Criação Cênica. Mística é uma palavra que deriva do grego *múien*, apropriada e ressignificada pelos movimentos sociais ligados a Via Campesina, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que em sua prática carrega significados, símbolos e elementos fundamentais do projeto político que esses movimentos defendem. Pode ser entendida em duas grandes linhas: a Mística (letra maiúscula) como um sentimento gerado pelo sentido religioso, político ou filosófico, situada no campo subjetivo de cada militante; e mística (letra minúscula) como uma prática cultural, um ato, um momento ou/e um acontecimento que pode ser preparado, ensaiado e compartilhado, a fim de despertar naqueles que participam um sentido ou significado de pertencimento a luta do povo. Percebo que na mística há algumas semelhanças com o teatro, não só pela preocupação com antes do compartilhamento, numa construção coletiva de roteiros, textos, movimentações e ensaios, mas por ela ter o potencial de provocar sensações e sentimentos em quem participa de

---

<sup>26</sup> Licenciada em Teatro (2017) pela UFSM. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, comunidade. lauermannaline@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/9910536734515202>

seu acontecimento. Além disso, também é perceptível seus aspectos ritualísticos, ao propor uma espécie de celebração da vida, daqueles que se foram na luta e daqueles que ainda lutam pelo povo. Quando se pergunta a um militante o que é a mística, em sua grande maioria responde que é algo que não se explica que apenas se sente, que ao participar dela muda alguma coisa, que não se sai o mesmo que entrou. Sendo assim, proponho uma reflexão sobre os conceitos de teatralidade e ritual, associados a essa prática. No que tange o conceito de teatralidade, parto dos estudos do argentino Jorge Dubatti (2007), que apontam as estruturas convívias como característica fundante. O convívio, presente na reunião de duas ou mais pessoas, em um tempo e espaço presente, sem intermediação tecnológica, é um potencializador da criação de acontecimentos poéticos, as quais não haveria um acontecimento teatral. Assim como associo ao conceito de ritual de Victor Turner (1974) a mística. O ritual ao qual lanço meu olhar está presente nas manifestações carregadas de simbologias ou representações culturais que cantam, se movem, dançam, ligadas aos aspectos cotidianos de uma sociedade ou comunidade específica. Sendo assim, a mística está no campo do teatro assim como do ritual, bebe em fontes históricas de ambos os conceitos, a fim de mobilizar cada militante, seja em seus aspectos políticos quando subjetivos, mobilizar as utopias coletivas, dar vazão aos sonhos e anseios, as dores e alegrias de quem propõe doar-se para o que acredita.

## **O EVANGELHO SEGUNDO JESUS, RAINHA DO CÉU: uma travessia do acontecimento à alegoria**

*Amanda Carneiro*<sup>27</sup>

*Mestranda no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC*

Esta comunicação apresenta uma síntese do primeiro capítulo da dissertação *O Evangelho Segundo Jesus Rainha do Céu: uma leitura transversal*. Nele faço a tentativa de transmitir minha experiência com a encenação enquanto espectadora. Tentativa, pois sendo o teatro um ente próprio da cultura vivente, não pode ser capturado; a convivência que ele instala entre palco e plateia é um Acontecimento que implica a *perda*, como bem ressalta o pensamento do historiador, crítico e professor de filosofia do teatro, Jorge Dubatti. Para tanto procuro, em trabalho reminiscente, expor dos resquícios da encenação aqueles que mais me marcaram. Foram três os selecionados. O primeiro se trata da sentença “Esta é a hora. Este é o lugar. É aqui onde nos encontramos.” – dita pela Rainha Jesus, interpretada pela atriz travesti Renata Carvalho –, investigada segundo os aspectos teatrais, performativos e contextuais. Já o segundo e o terceiro resquícios são os objetos cênicos: Guaraná Jesus e velas de LED, analisados por meio da noção de alegoria do filósofo-ensaísta Walter Benjamin.

**Palavras-chave:** Encenação. O Evangelho Segundo Jesus Rainha do Céu. Acontecimento. Alegoria.

---

**27** Amanda Carneiro Figueredo – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC) com estudos sobre dramaturgia e representatividade transgênera. Licenciada em Geografia pelo IFPA (2016). Licenciada em Teatro pela UFPA (2017). (amanda\_g\_01@hotmail.com), bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5876963059850241> | ORCID: 0000-0002-5352-1315

## **VRÁÁ! UM LEQUE DE POSSIBILIDADES: o leque na arte burlesca**

*Ana Carolina Castro Malcher<sup>28</sup>*

*Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

A arte burlesca é um estilo de cena em cima de técnicas do teatro, da dança e de outras artes. Ligado à história das mulheres artistas burlando e parodiando mitologias, papéis sociais, os padrões, os cânones em diversas sociedades. Um elemento comum de se ver em fotografias antigas, shows burlescos pelo mundo é o leque de plumas. Esse trabalho visa estudar, dissertar e refletir sobre os caminhos históricos que permeiam o uso do leque de plumas dentro da arte burlesca, sua história, metáforas veladas e re-veladas cênica e pedagogicamente. Trazendo também um registro atual de quem atua com o burlesco com leques no território nacional e suas estratégias de burla.

**Palavras-chave:** Burlesco; leques de plumas; mulheres artistas; estudos do gesto; poética da pele.

---

**28** (Anita Malcher). Pesquisa o uso dos leques e plumas no Burlesco. É formada em licenciatura em dança pela UFFA. Atua como professora e artista Burlesca. (anitamalcher@gmail.com) | bolsista CAPES | <http://lattes.cnpq.br/9165015370088335> | ORCID 0000-0002-6344-2506

## **UM VOO SOBRE O OCEANO: a peça didática de Brecht encenada na Pista Municipal de Skate em Primavera do Leste/MT.**

Ana Paula Neis Dorst <sup>29</sup>

*Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Este estudo tem como objetivo discutir possibilidades de criação cênica com jovens no espaço urbano da cidade, a partir da encenação da peça didática de Bertolt Brecht - *O Voo Sobre o Oceano*, realizada com alunos da Escola Municipal de Teatro / Escola de Teatro Faces, localizada na cidade de Primavera do Leste/MT. A pesquisa parte um trabalho de um estudo de caso como método de investigação qualitativa, desenvolvendo uma prática reflexiva junto ao processo experimental. Evidencia-se no primeiro capítulo o marco histórico do movimento teatral que ocorre em Primavera do Leste/MT, com o início do Grupo Teatro Faces e da Escola de Teatro Faces, detalhando o território em que a pesquisa habita e demonstrando os princípios do ensino de teatro da Escola de Teatro. No segundo capítulo, analisa-se o processo de criação do experimento cênico realizado no ano de 2016, no qual é discutido a abordagem da prática pedagógica do processo no espaço urbano. Por fim, no terceiro capítulo examina-se a versão final da encenação. *O Voo sobre o Oceano*, na versão de 2017, foi alvo de mudança em seu procedimento artístico, portanto analisa-se aqui a abordagem do texto como modelo de ação. A pesquisa encontra-se em diálogo com as pesquisas de Ingrid Koudela, Vicente Concilio, Viola Spolin, Antonio Araújo e Joaquim Gama, e para reconstruir os passos da

**29** Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Graduada em Licenciatura em Teatro pela UnB (2015). Membro-fundadora do Grupo Teatro Faces Primavera do Leste/MT desde 2005. (anadorst1@gmail.com), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4098561480077430> | ORCID: 0000-0002-7110-7273

proposta cênica são utilizadas como método de investigação a entrevista semiestruturada, registros fotográficos, gravações e rascunhos de cenas. Dessa forma, objetiva-se considerar a integridade da ação participativa dos sujeitos envolvidos e refletir acerca do pensamento dos mesmos a fim de construir o conhecimento dentro do campo da pedagogia do teatro.

**Palavras-chave:** Juventude. Processo de Criação. Peça Didática. Pedagogia do Teatro. Encenação como prática pedagógica.

## **CORPO DISSIDENTE NA VELHICE: bicha-velha-montada e a ressignificação da gerontologia heterocentrada**

*Arthur Rogoski Gomes* <sup>30</sup>

*Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC.*

A presente comunicação pretende apresentar o estudo sobre corpos de bichas-velhas-montadas, transcorrendo as potencialidades de ruptura da norma heterocentrada, que delimita o que é a velhice e os estudos sobre gerontologia no Brasil. A base da pesquisa é a artista *Drag Queen* Olívia Oli em sua caminhada do envelhecimento, não apenas em sua figura montada, mas também de seu criador enquanto bicha-velha-montada. Através de relatos artísticos e de histórias de vida-dissidente, a figura montada entra em cena para corroborar com a investigação do potencial de expansão da velhice, que possibilite romper com o esperado em uma sociedade heterocentrada-viril-cisgênera-patriarcal. Utilizando de entrevistas, fotos, vídeos, performance e memórias, questiono os estudos clássicos de gênero e velhice na prática de uma sociedade LGBTIfóbica, sem abertura social para as diversidades no período da velhice, bem como para os estudos de gênero e sexualidade apagados nesse período, aprofundados através de pesquisas na área de gerontologia LGBTI+. As discussões e pesquisas referentes ao envelhecimento populacional brasileiro tornam-se referencial teórico para a construção dessa pesquisa, bem como a ressignificação da área de Gerontologia, onde encontra-se tendenciosamente em pesquisas a exemplificação e pauta da

---

**30** Ator, arte-educador, agente cultural, performer e ativista LGBTQIA+ e mestrando. Graduado em Licenciatura em Teatro pela UDESC. Cria e participa do coletivo BAPHO Cultural, atuando como a Drag Suzaninha em diferentes espaços. artedearthur@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/5860859615213249>

linha da vida de corpos heteronormativos como único e base exemplificativa do que é ser velho, inviabilizando a velhice da comunidade LGBTI+ ou tornando-a inexistente. Como corpo-pesquisa, entra em cena a personagem *Drag Queen* Olívia Oli, figura pela qual tive imenso interesse e prazer em conhecer, favorecendo a pulsão de significados acerca da arte *Drag* enquanto arte-política. É através da figura montada que o ator, maquiador, artista plástico Mário Lúcio Loura, ou apenas Mário Loura, de Sete Lagoas-MG, ressignifica e questiona o caminhar para velhice bicha, apresentando em cena além de sua performatividade *Drag*, seu corpo político com deficiência física.

**Palavras-chave:** gerontologia LGBTI+; Drag Queen; Performance; Velhice.

## **COMIDA, MEMÓRIA E AFETOS: Entrelaçamentos cinestésico-poéticos**

*Bárbara Conceição Santos da Silva*<sup>31</sup>

*Doutoranda pelo programa de Artes Cênicas da UNIRIO*

*Liliana Lino Pires*<sup>32</sup>

*Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Esta comunicação tem como objetivo compartilhar atravessamentos práticos e teóricos que permeiam a performance Cozinha com(P)artida, concebida como espaço vivencial coletivo a partir da noção do cozinhar e do se alimentar como ações performativas. Corpo e palavra são instigados através da escolha, preparo e partilha do alimento, evocando a imaginação e as memórias de cada participante, e entrelaçando-as em uma rede de experiências coletivas (Bosi, 2003; Pollak, 1992). A comida é considerada a como narrativa constituinte de identidades (Amon e Menasche, 2008), que precisam ser reveladas, refletidas, reafirmadas e reconstruídas. A exploração dos sentidos - visão, audição, olfato e paladar – nutre e é nutrida pela poesia e pelas narrativas de experiências evocadas e atualizadas, e tudo serve como ingrediente à modulação dos estados de corpo que reverberam em dança (Damásio, 2010). Fricciona-se o papel social da mulher como

---

**31** Professora assistente do Departamento de Artes Cênicas da UFPA, doutoranda pelo programa de Artes Cênicas da UNIRIO, Mestre em Dança (2012), Especialista em coreografia (1994) e Bacharel em Dança pela UFBA (1993). Atua como artista e educadora, ministrando aulas de improvisação, criação, dança moderna, Pilates, Cinesiologia e Somática. [barbaraconsantos@gmail.com](mailto:barbaraconsantos@gmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/4188743327159079> | ORCID: 0000-0002-2081-6539

**32** Formada em Arte Teatral pelo Instituto Superior de Arte (Cuba-2000). Diretora fundadora de El Arca, Teatro Museo de Títeres, Oficina del Historiador de la Ciudad de La Habana (2010-2017). [bastianybastiane@gmail.com](mailto:bastianybastiane@gmail.com), | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1376550687219464> | ORCID: 0000-0002-3768-9599

mantenedora da produção alimentar nos espaços privados (Siliprandi, 2012), considerando o viés performativo do gênero através de ações repetidas no cotidiano (Butler, 1994). A performance convida à reconexão com o cozinhar e o comer como atos de afeto e cuidado para alimentar a alma, realizados por meio de ritos alquímicos que integram ingredientes diversos e pessoas plurais com seus paladares, estórias, saberes e fazeres, em uma postura de alteridade permeada por uma (po)ética geradora de vida.

**Palavras-chave:** Performatividade; Comida; Memória; Identidade; Gênero.

## **SOBRE UMA CONSTELAÇÃO DE SENTIDOS: a dialética de imagens na peça de teatro *Caranguejo Overdrive* (2016)**

*Bruno R. A. Melo*<sup>33</sup>

*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

O presente trabalho é uma análise crítica sobre a peça de teatro *Caranguejo Overdrive* (2016) a partir de suas imagens dialéticas – termo cunhado pelo filósofo Walter Benjamin (2009). Para tanto, levando em consideração seu processo de criação e temas intrínsecos, disserto sobre o lugar da população preta, periférica e marginalizada, escravizada no pré e pós 1888, na cidade do Rio de Janeiro. Desenvolvendo uma discussão sobre o processo de criação de uma determinada imagem a respeito dessa população assim como as implicações subjetivas geradas em consequência de tais circunstâncias materiais. Ao analisar o lugar da população preta nos processos de desenvolvimento urbano da cidade da cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX e no decorrer do XX, até os dias presentes, procuro trazer à crítica as narrativas históricas oficiais que dissimularam, negligenciaram, violentaram sua imagem e vida. Procurando contribuir para os estudos teatrais contemporâneos sobre peças de teatro baseadas na pesquisa e no trabalho de experimentação coletiva, aspirando relações entre arte e políticos, no intuito de compreender a realidade presente e estimular discussões sobre tais questões. Escrever uma crítica do processo de criação da peça de teatro que traga junto a si a discussão sobre os processos de criação da história de afro-brasileiros, segundo o que há em seu próprio enredo – centralizando os marginalizados, é o intuito de,

---

**33** Bacharel em Arte e Mídia (UFCG). Realização de trabalhos nas áreas do audiovisual, artes cênicas e produções de eventos. brunorafael.a.m@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/1624974170275579>

através da escrita, dirimir injustiças e violências históricas contra essas populações e sua imagem.

**Palavras-chave:** Caranguejo Overdrive; imagem dialética; Rio de Janeiro; escravização.

## **DE VOLTA À VIDA: experimentando o procedimento da subtração dos elementos de poder**

*Caio Felipe da Silva Santos Monczak<sup>34</sup>*

*Mestrando no Programa de Pós Graduação em Artes da Cena da UFRJ*

Esta pesquisa cria obras cênico-performativas que experimentam a elasticidade do procedimento da subtração dos elementos de poder. Tal procedimento Gilles Deleuze, a partir de algumas peças de Carmelo Bene, chamou de subtração ou amputação e às vezes também de neutralização. Bene subtrai, amputa ou neutraliza os elementos de poder de peças do Shakespeare. Por exemplo, em Romeu e Julieta ele amputa o Romeu. Segundo Deleuze, representante do poder das famílias. Ponto importante é, não se pode chamar esse procedimento de negativo. Pois ao subtrair é liberado tudo aquilo que estava contido pelos poderes: uma força abstrata sempre em desequilíbrio, devires contra a história, vidas contra a cultura. No contexto biopolítico em que estamos inseridos, onde o poder penetrou todas as esferas da existência, tomou de assalto a vida e a pôs para trabalhar a seu favor, o que está em jogo é a produção de sobrevida, de sobreviventes. E aí está o desafio: como, nesse contexto, criar obras a partir do procedimento da subtração/amputação/neutralização dos elementos de poder e ressuscitar o que está morto em vida, liberar sua potência indomável?

**Palavras-chave:** performance, vida, experimentação, paradoxo, biopolítica

---

**34** Graduado em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná UNESPAR (2016). É diretor e ator integrante do Grupo Nômade; e idealizador, produtor e curador da Mostra Emergente. caiomonczak@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/0021203653043636>

## ESTUDOS DO GESTO E DA POÉTICA DA PELE NA PREPARAÇÃO CORPORAL

Carol Figner<sup>35</sup>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da  
UNIRIO

A comunicação visa compartilhar os estudos realizados pela autora com seus alunos do laboratório “Estudos do gesto na preparação corporal”, durante o segundo semestre de 2019, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O laboratório é parte da tese de doutoramento intitulada “A preparação corporal como composição cartográfica: um mergulho na poesia dos acontecimentos”. Partindo de dois referenciais, o gesto e a pele, assumidos respectivamente, como aquele que antecede o movimento (GODARD, 2001, 2010) e como um sistema, o sistema somatossensitivo (DAMÁSIO, 2014, 2015), a pesquisa cartografa três técnicas cênicas bastante utilizadas por preparadores corporais, o Contato-Improvisação, o Rasaboxes e o Viewpoints, a fim de se aproximar da noção de *coemergência entre conhecer, agir e criar* (VARELA, 1996; 2003). Esta, possibilita (re)conhecer o preparador como um cartógrafo, ser da impermanência, que está aberto e em contato com o plano de criação, compreendido como um plano de forças e não de formas (POZZANA, 2016). A tônica deste modo de pesquisar é a de poder experimentar e processar saber na produção de conhecimento, como também a de possibilitar a composição das diversas modulações que se apresentam nos processos criativos cênicos.

---

<sup>35</sup> Educadora somática, preparadora corporal e pesquisadora. Mestre em Teatro pela UDESC. Bolsista CAPES. carolfigner@gmail.com . <http://lattes.cnpq.br/7824279724593711> | ORCID: 0000-0001-8610-3876

**Palavras-chave:** preparação corporal; gesto; pele; poética; composição cartográfica

## CONVERSAS NAS ESQUINAS DA CIDADE: SAÚDE MENTAL E TEATRO POLÍTICO COM O POVO DA RUA.

Carolina Demaman Pommer<sup>36</sup>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

Amanda Moreira Teixeira<sup>37</sup>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC

Esta comunicação oral parte de diálogos entre uma doutoranda em teatro e uma mestranda em psicologia no contexto da oficina de teatro com pessoas em situação de rua. A oficina, ministrada por Carolina, foi acompanhada por Amanda e aconteceu no Centro de Convivência e Cultura Instituto do Arco-Íris de Direitos Humanos no ano de 2019, localizado no centro da cidade de Florianópolis. A proposta de dialogar com as obras *Saltimbancos* (Chico Buarque, 1976) e *A Revolução dos Bichos* (George Orwell, 1945) ganhou corpo e voz com a construção do jogo entre gatos e cachorros disputando território enquanto metáfora da situação de rua. Neste campo de batalha, um inimigo maior (a carrocinha) impunha de maneira implícita a ameaça à vida e ao direito à cidade. O processo de criação ultrapassou as paredes da instituição e tomou a rua, possibilitando momentos de improvisação com dança e música. O resultado foi uma intervenção teatral de criação coletiva com rimas, dança de *Hip Hop*, música autoral e críticas às desigualdades sociais.

---

**36** Mestra em saúde coletiva, especialista em saúde mental, atriz. Dirigiu e atuou nos espetáculos *O Resgate*, *In\_Visíveis* e *a Saga por um banho*. (carolinapommer@gmail.com). Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4246687432886297> | ORCID: 0000-0002-3793-1744

**37** Psicóloga, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC e integrante do núcleo de pesquisa em práticas sociais, estética e política, NU-PRA, vinculado à mesma instituição. amoreirate@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/0178543533798933> | ORCID: 0000-0003-3639-397X

Através dos relatos apresentados em entrevistas, vimos que a intervenção possibilitou o fortalecimento de vínculos entre as/os participantes e tensionou o lugar social com o qual o povo da rua é identificado ao afirmar-se como produtor de cultura, pessoas dignas de serem escutadas e olhadas: “Porque a galera olha morador de rua e não dá nada, né? ‘Quê que é isso aí?’ Aí pá, pessoal lá apresentando” (Gordo, 2019). Continuamos a questionar: o que pode o corpo das pessoas em situação de rua fazendo teatro a partir das suas vivências? Em que medida estamos atentos à arte cotidianamente produzida nas ruas? Para isto, seguimos as pistas das encruzilhadas, dos corpos encantados do povo da rua, como forma de afirmar a cultura popular na disputa com os interesses privatistas de gentrificação da cidade.

**Palavras-chave:** Teatro político, saúde mental, espaço público, pessoas em situação de rua.

## **ESTENDEMOS NOSSAS MEMÓRIAS AO SOL: a dramaturgia como lugar de escuta**

Caroline Vetori de Souza<sup>38</sup>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

A escuta operou na construção dramaturgicamente do espetáculo *Estendemos nossas memórias ao sol*, do Coletivo de Teatro do Presídio Feminino de Florianópolis, como justificativa e operador metodológico, na busca de “interromper o regime de autorização discursivo” (RIBEIRO, 2019, p. 54-55). Compreender a dramaturgia como espaço de escuta caminha atrelada à compreensão de que poder “falar não se restringe ao ato de emitir palavras, mas a poder existir” (RIBEIRO, 2019, p. 64), sendo necessária uma postura porosa da professora/artista/dramaturga que atua no fomento a expressão de vozes que, socialmente são silenciadas. Djamilia Ribeiro (2019, p.78), a partir de Grada Kilomba, aponta que “é necessário escutar por parte de quem sempre foi autorizado a falar”. Essa compreensão aplicada à dramaturgia implica numa outra relação com a composição, buscando uma atitude acolhedora das vozes que já se fazem presentes, mas que, estruturalmente, não são escutadas. Lançar mão da dramaturgia como ancoradouro de presenças faz com que esboçemos ações de resistência, faz com que as mulheres com as quais trabalho, que se encontram encarceradas, possam dizer “eu existo” – o teatro, assim, reafirma-se como celebração de vida.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Teatro; Prisão; Dramaturgia da escuta.

---

**38** Doutoranda em Teatro pela UDESC, mestra pelo mesmo programa, investiga processos artístico-pedagógicos dentro de espaços de vigilância. (vetoricaroline@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944868538223342> | ORCID: 0000-0001-9389-272X

## **A COMICIDADE COMO PROCEDIMENTO DE RESISTÊNCIA AO TERRORISMO DE ESTADO NA PEÇA CIDADE CORRERIA DO COLETIVO BONOBANDO**

*Cassiana dos Reis Lopes*<sup>39</sup>

*Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Como um grupo de teatro e uma peça podem resistir à violência extrema do terrorismo de Estado? Essa tem sido a questão principal de minha investigação de doutorado em teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina. No decorrer da pesquisa me aprofundei sobre o Coletivo Bonobando, grupo formado por maioria de pessoas negras que moram em favelas da Cidade do Rio de Janeiro e que vivenciam o terrorismo de Estado em seu cotidiano. Tanto na obra Cidade Correria como na conformação do Coletivo Bonobando, me parecem exemplos em que a comicidade se torna disparadora de resistência em diferentes perspectivas. Nessa comunicação oral pretendo apresentar esses diferentes sentidos de resistência através da comicidade que perpassam por dramaturgia, escolhas estéticas, forma de se organizar do grupo e contexto sociopolíticos em que vivem.

**Palavras-chave:** Comicidade; Resistência; Coletivo Bonobando.

---

**39** Atriz e diretora de Teatro. Doutoranda e. Mestra em Teatro pela UDESC. Bacharel em Artes Cênicas pela UNESPAR. Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela UFPR. cassiana.reis.lopes@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/0981570786107393>

## **SUSPEITO? A Estética do Oprimido negra como processo de criação e produção de sentido do coletivo Siyanda de cinema negro**

*Christiano Cesar Mattos Dias [Cachalote Mattos]<sup>40</sup>*

*Doutorando em Artes Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

A proposta consiste em analisar como é construída a representação de sentido na produção do Coletivo Siyanda – Cinema Experimental do Negro. Partindo da sistematização designada por Augusto Boal de “Estética do Oprimido”, na qual foi utilizada como base teórica para construção e a análise do desenvolvimento da concepção e criação imagética dos espetáculos do grupo de Teatro-Fórum “Cor do Brasil”. De onde nasce o coletivo Siyanda. Um grupo formado exclusivamente por negras e negros. O decorrer da pesquisa propõe analisar e fazer o cruzamento entre imagem e racismo no Brasil, tema principal dos dois grupos brasileiro que utiliza principalmente o Teatro do Oprimido entre outras tecnologias sociais para abordar questões sobre racismo e estética negra. Um no teatro e o outro no cinema. A experiência prática com os dois grupos possibilita aprofundar e descobrir novos jogos de criação de imagem e poética negra apontando possibilidades de criação de narrativas em combate ao racismo criando alternativas de criação de identidade positiva dos negros contra a maioria das produções de grandes mídias que criam estereótipos e perpetuam negros em sub papéis de sub empregos contribuindo com racismo.

**Palavras-chave:** Estética; Oprimido; Negro; Cinema; Teatro-Imagem.

---

<sup>40</sup> Possui graduação em Artes Cênicas com habilitação em Cenografia pela UFRJ e mestrado em Artes Cênicas pela UNIRIO. É cenógrafo do Centro de Teatro do Oprimido. [catcha\\_rj@hotmail.com](mailto:catcha_rj@hotmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/3250544213303304>

## SINGULARIDADES INTERMITENTES

*Cristóvão de Oliveira Carraro*<sup>41</sup>

*Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

“Singularidades Intermitentes” é um amálgama da pesquisa de doutorado “A Poética das Singularidades” e o Programa de Extensão “Núcleo de Intermitências Teatrais” que, inseridos na prática docente do pesquisador, constituem o arcabouço teórico a ser investigado. Nesta pesquisa são apresentadas algumas premissas procedentes de um projeto artístico que consiste no trabalho criativo do ator a partir de suas singularidades e recorre à prática para a sua estruturação e elaboração. No escopo de seu desenvolvimento está o “Núcleo de Intermitências Teatrais”, grupo artístico objeto deste estudo, no âmbito da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – **Campus** Curitiba II-FAP) situada na cidade de Curitiba/PR. Este grupo busca a concepção de uma linguagem cênica própria advinda de suas poéticas pessoais. Neste sentido, a singularidade é um conceito-chave que se desenvolverá por meio de abordagens práticas e teóricas como modos complementares de investigação da cena. Como pressupostos metodológicos, são aplicados alguns princípios de trabalho que nortearão o processo criativo, desencadeando as reflexões resultantes desta prática. A investigação da cena por meio de estratégias de criação – dentre as quais surgem métodos e procedimentos colaborativos – deflagram discursos de prática, retórica e orientação teórica que serão descritos nesta pesquisa a fim de legitimar o trabalho do

---

**41** Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É diretor teatral, pesquisador e artista da cena. Investiga a singularidade em processos formativos e na atuação. É professor no curso de Licenciatura em Teatro da UNESPAR. (cristovoaofap@gmail.com) lattes - <http://lattes.cnpq.br/9999631097464567> | ORCID: 0000-0002-3244-3848

ator em processos singularizantes, no sentido de assumir, reelaborar e expressar, a partir de parâmetros próprios, sua técnica pessoal.

**Palavras-chave:** Singularidade; Técnica Pessoal; Estratégias e Procedimentos de Criação.

## **A MÁSCARA DO DIABO: Visualidades simbólicas e performáticas de mascaramento.**

Danilo Corrêa<sup>42</sup>

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas ECA/  
USP

Este trabalho se propõe a analisar a *máscara do Diabo* considerando algumas visualidades cênico-artísticas. Para isso, ele parte de um aprofundamento histórico-analítico-descritivo sobre a formação representativa (simbólica) do arquétipo do Diabo. Essa figura se transformou em símbolo histórico e cultural, e sua representação imagética traduz ideias e anseios sobre o que projetamos ao longo dos séculos para tal criatura. O Diabo é uma figura que se transmuta constantemente. E por se transformar conforme a demanda, não seria o Diabo uma máscara? No campo artístico pode-se observar uma construção visual sobre o imaginário e o simbólico atribuídos à figura do Diabo e suas formas mascaradas. Quase em todos os casos, a figura está relacionada a algo do mal, algo escuro e sombrio, das trevas. Ao mesmo tempo, o Diabo também assumiu outras máscaras, como o seu papel desordeiro no campo da comicidade. A partir desse levantamento teórico, iremos propor uma análise sobre a forma de mascaramento *diabólico* nas formas cênico-artísticas de festas e manifestações sacro-profanas brasileiras, bem como de práticas performáticas contemporâneas. Para tal análise, o trabalho se embasa nos conceitos de teatralidade, carnavalização e profanação que estabelecem redes de sentidos e mecanismos de interpretação.

---

<sup>42</sup> Doutorando em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. damcorrea06@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/1321339113516502> | ORCID: 0000-0002-2448-8261

**Palavras-chave:** Diabo, mascaramento, visualidade, performatividade, festejos populares.

## ESTADOS DE CORPO, ESTADOS DE DANÇA

*Danilo Silveira*<sup>43</sup>

*Doutorando do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da  
ECA-USP*

Já há bastante tempo que a criação em dança não pode ser entendida apenas com uma elaboração ou junção de passos compondo uma célula coreográfica. As criações em dança têm, a cada instante, se atualizado e se preocupado em existir a partir de outras formas de organização. Recorrentemente, modos outros de criar dança também se fazem presente na cena contemporânea. Neste viés, muitos artistas brasileiros como Cinthia Kunifas, Mônica Infante, Vera Sala, Marta Soares, Rosemeri Rocha, entre outros, têm criado seus trabalhos partindo de uma outra lógica de dança, em que os estados de corpo são responsáveis por compor a cena. Portanto, o projeto de pesquisa de doutorado se edifica apoiado no interesse de investigação sobre a criação em dança que se constrói a partir de estados corporais. Igualmente, o projeto discute este modo de criar dança entendendo-o, também, como coreografia. O grande objetivo da pesquisa está sendo construir uma reflexão sobre composição coreográfica com base no estudo e análise dos métodos, características e estratégias de criação de artistas da cena contemporânea que se utilizam desta poética para a criação de seus trabalhos. Para a apresentação da futura comunicação no X SPAC, nos dedicaremos a apresentar um recorte da pesquisa de doutorado, compartilhando e discutindo o processo criativo

---

**43** Docente do Colegiado de Dança da Universidade Estadual do Paraná (UNES-  
PAR). Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da  
Universidade de São Paulo (USP). danilosilveira86@gmail.com | ORCID: 0000-0002-  
6831-1003

do UM – Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da UNESPAR. O grupo em questão que se apresenta como um dos objetos de estudo da pesquisa de doutorado, lida com uma lógica de criação em que a proposição provém das questões do corpo singular e propositor. Desta forma, a discussão organizada para o X SPAC se dedicará a refletir sobre os estados de corpo como potencialidades para a criação em dança, objetivando arquitetar uma discussão sobre coreografia e as relações entre corpo, movimento e metodologia de criação artística.

**Palavras-chave:** composição coreográfica, estados corporais, métodos de criação em dança

## **TEORIA, PRÁTICA E APLICAÇÃO DA *COMMEDIA DELL'ARTE*: laboratórios práticos sobre atuação *all'improvviso***

Douglas Kodi<sup>44</sup>

Doutorando do Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC

Esta pesquisa tem como principal objetivo refletir sobre um pensamento atorial próprio da *Commedia dell'arte*, e apontar possibilidades de abordar as práticas de formação neste estilo teatral no século XXI e suas implicações como parâmetros de encenação e atuação, sobretudo na formação do ator. Para isso, serão articuladas teoria e prática, de modo que o estudo será dividido em duas partes. A primeira parte será mais voltada para a teoria, por meio da corrente dos teatrólogos Ferdinando Taviani, Roberto Tessari, Siro Ferrone e Ludovico Zorzi, que investigaram a *Commedia dell'arte* em uma perspectiva desmistificadora do fenômeno teatral. Deste modo a pesquisa abordará a dramaturgia própria da *Commedia dell'arte*: o canovaccio, como meio para elaborar um estilo de atuação própria dessa linguagem (atuação *all'improvviso*). Para elucidar a relação ator-canovaccio-cena, são utilizados também alguns conceitos do escritor francês Roland Barthes, e conceitos do encenador francês Jacques Copeau e de seus discípulos: Louis Jouvet e Michel Saint-Denis. A segunda parte da pesquisa possui um caráter estritamente prático e refletirá sobre a atuação na perspectiva da formação do artista da cena. Para tanto, proponho-me a ter experiências como aluno e como ministrante nas práticas da *Commedia dell'arte*: como

---

**44** Douglas Kodi Seto Takeguma é Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É ator (Grupo Arte de Comédia), mascareiro e pesquisador. Pesquisa *Commedia dell'Arte* e seus desdobramentos na atuação contemporânea. (douglaskodi07@gmail.com). Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2547501265624081> | ORCID: 0000-0003-3322-9920.

aluno, por meio da pesquisa participante em residências de formação de *Commedia dell'arte*, especificamente as dirigidas por Carlo Boso e Massimo Machiavelli; como ministrante, depois da participação nas residências, darei laboratórios práticos que levarão em consideração todos os dados levantados durante a pesquisa, a fim de oferecer hipóteses sobre a formação da atriz e do ator na *Commedia dell'arte*.

**Palavras-chave:** Commedia dell'arte; atuação; máscara; dramaturgia.

## **RESTOS ANADIÔMENOS: notas sobre o processo de criação do espetáculo *MUROBUÇHICO***

Éden Peretta<sup>45</sup>

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFOP

A presente comunicação visa compartilhar alguns princípios teóricos discutidos em minha residência pós-doutoral junto à Escola de Belas Artes da UFMG e que subsidiaram o início do processo de criação de um novo espetáculo de teatro-dança de meu grupo de pesquisa na UFOP. O percurso desenvolvido na referida residência concentrou-se principalmente no universo da fotografia e da filosofia da imagem. O espetáculo *Murobuçhico* apresenta-se como um encontro “antropofágico” entre a dança butô - inspirada no trabalho do dançarino Kô Murobushi – e a estética sonora do movimento brasileiro *Mangue Beat* – capitaneada por Chico Science – executadas ao vivo pelos atores. Um dos percursos de criação do espetáculo parte da exploração de fragmentos de diversos espetáculos protagonizados por Murobushi, sejam eles ações, deslocamentos, gestos ou mesmo simples fotografias. Todos esses estímulos são assumidos inicialmente como imagens, em sua fisicidade, e o trabalho em sala de ensaio busca implodi-las, enquanto códigos específicos de representação. E ao desconstruir seus contornos, busca convocar em seus restos “aquilo que emerge, aquilo que nasce, e aquilo que mergulha, que desaparece sem cessar”, tal qual o colapso gerador do quadro *Afrodite Anadiômena*, pintada pelo grego

---

**45** Artista da dança e Professor Associado junto ao Departamento (DEART) e ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). edensp@gmail.com . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5206908210115194> | ORCID: 0000-0002-0763-8045

Apelle, e descrito de forma paradigmática pelo filósofo Didi-Huberman em seu livro *Falenas*. O processo de tessitura da narrativa do espetáculo, por sua vez, inspira-se de forma livre na dinâmica de composição instaurada por Aby Warburg em seu famoso *Atlas Mnemosyne*, no qual materializa infinitos fluxos de relação de analogia possíveis entre as imagens que compunham cada uma de suas pranchas. A não linearidade e as potências combinatórias infinitas entre as imagens matrizes tornaram possível a estruturação deste espetáculo ainda em andamento.

**Palavras-chave:** dança butô; processo criativo; *Murobuçhico*; Didi Huberman, filosofia da imagem.

## **QUEM QUER MINHA MORTE VEM EM NOME DE DEUS: corpo performativo pentecostal, discurso religioso e criação**

Eder A.S. Arantes <sup>46</sup>

*Mestrando do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da  
ECA/USP*

Proponho uma investigação prático-teórica acerca de manifestações performáticas comuns em igrejas evangélicas de ordem pentecostal. Dentre as várias possibilidades de manifestações assumidas pelo sagrado no culto pentecostal, assumo como pontos de interesse e convergência das questões a serem estudadas, a glossolalia (ou língua dos anjos), a “performance da marcha” e os *retetés*, ações extáticas que se ligam pelo sentimento de presença do Espírito Santo por parte do fiel. Tais práticas rituais são marcadas pela sinestesia do grupo religioso em que os sentidos são afetados e alterados originando espaços de experiência no corpo do crente e suas expressões gestuais. A partir delas elejo categorias de construção deste imaginário como “a guerra”, “o fogo” e “a noiva”, e - me conduzindo em experimentações criativas - articulo uma série de ações performativas sob o título “quem quer minha morte vem em nome de deus”. O título é uma referência a uma entrevista concedida pela atriz Renata Carvalho sobre a perseguição que vem sofrendo por conservadores cristãos, devido ao seu solo “Evangelho Segundo Jesus Cristo: Rainha do Céu”, em que ela – uma atriz trans – interpreta a personagem Jesus. O caso incendeia a já existente tensão entre pentecostalismo e artes da cena,

---

**46** Ator, performer e pesquisador em Artes Cênicas. Graduado pela Universidade Estadual de Campinas (IA/UNICAMP) e, atualmente, mestrando pela Universidade de São Paulo (ECA/USP). Bolsista CAPES. ederasa94@hotmail.com | <http://lattes.cnpq.br/4919270569581112>

suas resistências e interseções. Nesse sentido, além do estudo solo das manifestações investigadas, também me valho, como elemento disparador, dos discursos de forte teor ideológico e ataque às minorias sociais reproduzidos pelas lideranças religiosas pentecostais em seus espaços de mídia e até da política institucional. Por fim, conforme DUBATTI (2005, 2007, 2010 e 2012), como forma de análise, intento formular “perguntas epistemológicas” às dramaturgias tecidas pelas ações realizadas. Tento respondê-la através do tensionamento das dinâmicas conviviais entre os binômios teoria e prática; manifestações populares e criação artística; e tradição e contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Pentecostalismo; performatividade popular; processo criativo.

## **PROCESSOS CRIATIVOS DE ALEGORIAS A PARTIR DAS TESES SOBRE O CONCEITO DE HISTÓRIA EM WALTER BENJAMIN: diálogos estéticos, políticos e messiânicos**

*Emanuele Weber Mattiello*<sup>47</sup>

*Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC*

O trabalho faz um enfrentamento teórico e prático das teses Sobre o Conceito da História do artista e pensador alemão Walter Benjamin. O material escrito entre 1939 e 1940 reflete sobre o avanço do fascismo e o papel da esquerda, da revolução e da linguagem para combater a catástrofe – essa ainda vigente nos dias de hoje. O arquivo foi publicado após sua morte, não finalizado, e condensa ideias e conceitos presentes em toda a obra do autor. No texto Benjamin sugere abrir a história e dialoga, entre outros, com o que ele chama de alegorias. A minha pesquisa aproxima ainda mais este texto dos meus trabalhos artísticos, nos quais proponho intervenções de rua - “montagens alegóricas” - que dialogam com o pensamento benjaminiano, com a ideia de imagens de referência, com as linguagens de teatro, audiovisual e artes visuais, entre outros. Para compreender ainda mais as teses do autor busco investigar os conceitos espirituais e messiânicos contido nelas, que são chaves para o entendimento do texto, principalmente as relações destes conceitos com os pensamentos cabalistas, o qual estudo e pratico.

**Palavras-chave:** Alegoria; Artes de rua; Walter Benjamin; História; Messianismo; Processo criativo;

---

<sup>47</sup> Atriz, gestora, produtora, curadora [EM Produções] e Doutoranda em Teatro [Udesc], orientação profa. Fátima C. de Lima. Integra Cine e Grupo Imagens Políticas. Interesse: artes catarinenses e no Brasil. @emanuele.wm | Bolsista CAPES | ewmproducao@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7500963043425190> | ORCID: 0000-0002-4718-0884

## **DA DANÇA NEGRA AO GESTO CÊNICO. OUTRAS ESTÉTICAS CORPORAIS PARA O ARTISTA DA CENA**

*Fernanda Cristina Machado Dias<sup>48</sup>*

*Doutoranda em Artes da UERJ*

Este estudo pretende ampliar o campo da pesquisa, no que diz respeito a criação e ou recriação de uma estética corporal para o artista da cena. Inicialmente a pesquisa foi desenvolvida durante o curso de mestrado na UNIRIO, tendo como foco as danças afro-brasileiras desenvolvidas na década de cinquenta por Mercedes Baptista. A bailarina brasileira referenciou-se na técnica do balé clássico, para ensino e desenvolvimento de uma dança afro-brasileira contemporânea onde o foco principal eram as danças dos orixás cultuados nos terreiros candomblé. Pretendendo ampliar o campo da pesquisa a mesma desenvolve-se agora no doutorado, tendo como referencial dessa investigação a técnica e as danças tradicionais e contemporâneas do Senegal, elaboradas por Germaine Acogny, artista senegalesa que nasceu no Benin em 1944 e que desenvolveu uma técnica de dança que vem sendo difundida em sua Ecole des Sables, localizada em Toubab Dialaw, no Senegal, África. Nessa investigação pretende-se elucidar as danças e a técnica de Acogny, que foram vivenciadas por mim durante a residência na Escola de Areia em 2016. Os elementos práticos, simbólicos e ancestrais que atravessam essas danças, podem ser considerados saberes legítimos de produção de conhecimento teórico prático no que diz respeito ao ensino da dança e, como ela pode servir para a criação da estética corporal e para a cena. A experiência de dançar na

---

**48** Atriz - Artista da Dança Negra. Especialista em Preparação Corporal para as Artes Cênicas pela Faculdade de Dança Angel Vianna FAV. Mestrada em Artes Cênicas pela UFRJ. [ffernandadias@yahoo.com.br](mailto:ffernandadias@yahoo.com.br) | <http://lattes.cnpq.br/6638739600728999>

areia foi única e toda vivência serviu substancialmente para o desenvolvimento da proposta Raízes do Movimento. Proposta que investiga a criação de uma estética corporal para o artista da cena através das danças negras.

**Palavras- chave:** Corpo; Dança negra; Estética.

## LEITURAS DE “TEATROMUNDO” E ENCONTROS COM TEXTOS PESSOAIS

*Franco Caldas Fuchs*<sup>49</sup>

*Mestrando do Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC*

Nesta comunicação trato sobre práticas de teatro que valorizam a produção de textos e cenas elaborados por crianças. Além disso, reflito sobre potências criadoras localizadas na infância, que possam sensibilizar professores de teatro e afetar seus trabalhos com os estudantes. Trato ainda sobre o desafio de lidar com temas tabus que podem emergir em criações cênicas que se alimentam da escuta da voz do outro – seja a voz de uma criança ou de um professor em formação. Observo que inseguranças e perguntas que surgem nesse processo podem ser valorizadas como elementos que também estão presentes em um processo de “aprendizagem inventiva”, conceito estudado pela Profa. Dra. Virginia Kastrup. Essa comunicação se relaciona a uma pesquisa que desenvolvo no Mestrado em Teatro da UDESC, com a orientação da profa. Dra. Heloíse Vidor. O material traz um pouco da minha experiência como professor, lidando com cenas criadas a partir de memórias de alunos. Também estabeleço relações com concepções de Paulo Freire sobre a infância e sua ideia de “palavramundo” – entendimento de que a leitura de uma palavra é sempre acompanhada por uma leitura de mundo. Nesse sentido, reflito sobre a perspectiva de trabalhar com a leitura de mundo dos alunos juntamente

---

**49** Autor de livros didáticos de Arte, professor/diretor de teatro e músico. Mestrando em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina, com pesquisa na área de Pedagogia das Artes Cênicas. É formado em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná e em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. francofuchs@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/7656606416857089>

com a “leitura” e a articulação de conteúdos teatrais. Chamo então de “teatromundo” esse entendimento de que a vida dos estudantes pode estar mais associada ao teatro que eles praticam. Dialogo ainda com pesquisas sobre dramaturgia elaborados pela Profa. Dra. Vilma Campos dos Santos Leite, que estudou a produção dramatúrgica aliada a jogos teatrais de Viola Spolin, e pelo Prof. Dr. Marcos Camarotti, que analisou a produção de um espetáculo cuja dramaturgia foi elaborada por estudantes de 8 a 12 anos.

**Palavras-chave:** Teatro na escola; Dramaturgia; Memória; Infância; Aprendizagem inventiva.

## A LIGAÇÃO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL

Giovana Beatriz Manrique Ursini<sup>50</sup>

Doutoranda no Programa de Pós Graduação dos Estudos da Tradução da UFSC

Nas décadas de 1960 e 70, o movimento da dança pós-moderna começou a ser explorado nos Estados Unidos e, nesse momento, a dança passou a se comunicar com outras linguagens. Tendo essa proposta como objeto de discussão, essa comunicação vai investigar como essa arte cênica se relacionou com a linguagem verbal. Para auxiliar nesses questionamentos, dois textos serão apresentados: *Skymap* (1969) escrito por Trisha Brown e *Huddle* (1974) desenvolvido por Simone Forti. O primeiro texto, *Skymap* é uma obra que se propõe a explorar o céu dos Estados Unidos. Além disso, pela forma como o texto é construído, podemos analisar esse escrito como uma coreografia em palavras. *Huddle*, por outro lado, foi criado como uma espécie de notação da coreografia *Huddle* (1961). Nesse escrito, a coreógrafa transpõe elementos dançantes como acaso, duração e movimentações para o texto verbal. Como embasamento teórico para essa comunicação, utilizaremos a teoria da tradução intersemiótica de Roman Jakobson (1959) e pesquisada por Julio Plaza (2003), uma proposta que analisa a translação de signos verbais para não-verbais. Outra abordagem teórica é a ideia de pensar a dança não apenas como uma expressão artística, mas como uma linguagem, noção investigada por Judith Lynn Hanna

---

**50** Doutoranda no Programa de Pós Graduação dos Estudos da Tradução da UFSC. Graduada em Artes Cênicas pela UFSC (2013) e mestre em Estudos da Tradução pela UFSC (2016). giovana\_ursini@hotmail.com | <http://lattes.cnpq.br/9517012822412587> | ORCID: 0000-0002-5373-9269

(1987). As ideias de pesquisadores da dança pós-moderna estadunidense como Ramsay Burt (2006) e Sally Banes (1980; 1993) também serão utilizadas para se contextualizar essas duas criações.

**Palavras-chave:** Dança pós-moderna; Linguagem verbal; Trisha Brown; Simone Forti

## **GAMEFICAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA**

*Joana Kretzer Brandenburg<sup>51</sup>*

*Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC*

Como fazer com que a escrita acadêmica seja parte da sua pesquisa e não apenas uma formalidade acadêmica? De ser uma maneira de não apenas registrar o conhecimento construído, mas também por conta própria construir conhecimento? Transmitir a experiência adquirida durante a pesquisa acadêmica não é uma tarefa simples, principalmente no campo das artes, especialmente se tratando de arte da cultura pop-nerd. Um dos maiores desafios da minha pesquisa foi como comunicar ao leitor não somente as minhas descobertas a respeito da cultura pop-nerd, mas também aproximá-lo deste universo, já que ele não se trata de um ambiente comumente vivenciado pelo meio acadêmico. Inspirada então pelas narrativas de múltipla escolha dos jogos de videogame, os livros interativos de aventuras fantásticas e o formato de postagem das redes sociais, minha proposta foi a gameficação do documento que registra a minha tese de doutorado. A partir disso, pretendo compartilhar como se deu o meu processo de pesquisa, escrita e montagem, para discutir outras formas de metodologia de pesquisa, destacando como o processo de construção do documento gameficado influenciou na construção do pensamento; forma e conteúdo.

---

**51** Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC), membra do grupo de pesquisa Imagens Políticas. Estuda direção de arte como linguagem, com foco em obras e práticas artísticas alegóricas do universo popnerd. (jooanakretzer@gmail.com) Bolsista FAPESC/SC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2542209194044165> | ORCID: 0000-0003-3599-3076.

**Palavras-chave:** Gameificação; escrita acadêmica; metodologia de pesquisa; forma e conteúdo.

## POÉTICAS DO FEMININO NO TEATRO DE ANIMAÇÃO CONTEMPORÂNEO

Joana Vieira Viana <sup>52</sup>

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC

Esta pesquisa toma forma a partir da participação no *Workshop Natacha Belova puppets, mask & costumes*, onde a pesquisadora confeccionou uma boneca e criou uma performance intitulada *lemanjá*. A partir desta performance, surgem questionamentos acerca do fazer artístico em teatro de animação contemporâneo, inicialmente relacionados ao corpo rearranjado em uma nova forma. Sobressaem-se também questões acerca da condição específica de artista, mulher, branca, heterossexual e mãe da pesquisadora, colocando-se em cena, em relação com uma boneca, representação de uma mulher-divindade-negra. É possível estabelecer relações entre procedimentos de animação teatral e as temáticas relativas às mulheres na contemporaneidade? De que forma o universo simbólico abordado no teatro de animação contemporâneo pode alimentar o diálogo acerca de questões de igualdade levantadas pelos movimentos feministas? Que outras questões relativas às temáticas das mulheres na contemporaneidade o teatro de animação pode abordar? Tomando como ponto de partida estas questões, o artigo pretende relacionar dois campos aparentemente de naturezas diversas, a saber: o teatro de animação e os feminismos, na contemporaneidade. Utilizando a performance *lemanjá* como referência, relacionar-se-ão procedimentos de

---

<sup>52</sup> Mestra em Teatro pela UFRN. É atriz, educadora e pesquisadora. Pesquisa: teatro de animação, teatro de rua, esquadrão da vida, Bertolt Brecht e cultura afrodescendente. (joanavieiraviana@hotmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5341365230814957> | ORCID: 0000-0001-9980-8947

animação teatral (em que a atriz animadora esteja à vista do público e ambas, atriz e forma, partilhem partes do corpo) à algumas questões específicas relativas aos feminismos na contemporaneidade: questões sobre gênero e identidade e a luta por direitos iguais.

**Palavras-chave:** Teatro de Animação; Identidade; Performance; Feminismos.

## **A DANÇA E A VOZ DA MORTE, CONTADORA DE HIS(ES) TÓRIAS: narrativa mitopoética da solidão passeriforme**

*João Vítor Ferreira Nunes*<sup>53</sup>

*Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC*

A fim de verdejar as sinuosas estradas das artes da cena, a artista-pesquisadora, proponente desta comunicação teórico-prática, de caráter qualitativo, lança mão de apresentar como ocorreu a realização da Pesquisa de Escuta (NUNES, 2020), cuja troca em contexto de alteridade com as mulheres de sua família Mulato, possibilitou o destampar de narrativas outrora desconhecidas, as quais podem ser vistas como ritos de coragem, resistência e busca pela liberdade. A realização da Pesquisa de Escuta em seu próprio seio familiar, sendo este um procedimento teórico-prático metodológico que ocorre em campo, fez com que a mesma serpenteasse entre his(es)tórias orais de mulheres oriundas do sertão, e que muito fizeram para resistir frente a cultura do silenciamento, negação e invisibilidade feminina. Tais ritos foram coletados e registrados no Caderno de Memórias, para que mais tarde fossem transformados em narrativas *mitopoéticas* (BOECHAT, 2008) e carnificadas na seara das artes da cena. Após a coleta de materiais, a artista-pesquisadora rumou para as salas de ensaios e remontou um dos ritos femininos, sendo está comunicação resultado parcial de sua pesquisa

---

**53** João Vítor Mulato é artista-docente em formação. Doutoranda em Teatro no PPGT da UDESC, sob orientação da Dr<sup>a</sup>. Maria Brígida de Miranda e co-orientação da Dr<sup>a</sup>. Sandra Meyer Nunes. Mestra em Artes Cênicas pelo PPGArC da UFRN e Graduada em Teatro pela mesma instituição. Formada em Pedagogia pela UNINAS-SAU. Possui experiências teórico-práticas com as linguagens da Dança, Teatro e Performance, chegando a comunicações pelas vias da fala/cena. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3721151240251862> | ORCID: 0000-0003-3066-6623. E-mail: joavitormulatto@gmail.com

de doutoramento no PPGT da UDESC, e resultado final da disciplina Teatro Feminista, ministrada no ano de 2019 pelas Doutoradas Maria Brígida de Miranda e Daiane Dordete, cuja comunicação encontra-se intitulada *Desalojada* (2019), a qual está estritamente ligada aos entendimentos acerca das imagens *arquetípicas*, da energia ânima e do acampar no vasto universo do inconsciente coletivo, partindo, desta forma, das perspectivas do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (2000). Por fim, ergue-se um tripé de interlocução entre violências de gênero, his(es)tórias orais e práticas cênicas.

**Palavras-chave:** Dança Performática; Energia Ânima; Mito-logia Pessoal; Narrativas Femininas; Pesquisa de Escuta;

## O TRABALHO TÉCNICO DA ATRIZ BONEQUEIRA

*Josefa Mônica Barbosa De Oliveira* <sup>54</sup>

*Graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri- URCA*

A pesquisa tem como principal fonte o teatro de formas animadas buscando compreender e descobrir sobre cada forma do teatro de animação, aprofundando no teatro de bonecos, onde busco um elo entre a confecção do boneco a criação e o trabalho técnico da atriz bonequeira. Um dos principais desafios artísticos cênicos, especificamente nessa pesquisa, é compreender o papel da atriz animadora a qual é capaz de dominar as técnicas de animação do boneco e se apropriar dessas técnicas de manipulação. Tem como principal objetivo atingir uma unidade, ou seja, aquele momento que já não se é possível distinguir o boneco da atriz, mas que naquele instante atingiu-se um lugar de união onde atriz e boneco são um só. Essa sintonia significa encontrar gestos adequados para as ações cênicas a serem realizadas pelo boneco. O mais importante é que, seja qual for a forma de animação ou do material que fora usado essa forma de fazer teatro tem como objetivo a ilusão. A pesquisa discute também a introdução das formas animadas nas escolas e como esse fazer teatral funciona nas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Teatro de Bonecos, confecção, trabalho técnico, processo criativo.

---

<sup>54</sup> É graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). josefa.monica97@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/0450779395223967>

## **TEATRO E NOVAS MÍDIAS: as relações de ausência/ presença nos espetáculos “Autofagia” e “O amor é um sentimento estranho”**

Júlia M. Valério<sup>55</sup>

*Graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri- URCA*

Por que as pessoas não vão mais ao teatro? Como a tecnologia digital pode contribuir para preencher novamente os lugares do público? Este trabalho discorre sobre a experiência da hibridização do teatro com as mídias digitais nas encenações “Autofagia” e “O amor é um sentimento estranho”, ainda em processo de montagem cênica, privilegiando o recorte das relações de ausência/presença dentro do contexto da cena. Tais espetáculos pertencem ao repertório do Coletivo Dama Vermelha, residente na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Considerando o surgimento de novas tecnologias da informação e da linguagem cinematográfica em ascensão ao longo dos séculos XX e XXI como gerador de novas possibilidades poéticas e estéticas, “Autofagia” busca em sua estrutura possibilitar o trânsito dos espectadores entre cenas que ocorrem na espacialidade e temporalidade da ação presente e, ao mesmo tempo, no âmbito digital de seus smartphones pessoais, onde são disponibilizados arquivos de acesso que contêm cenas gravadas e áudios compartilhados com o público via Whatsapp. Em “O amor é um sentimento estranho”, o resultado se dará a partir da interação das próprias atrizes com as tecnologias postas em cena, sendo

---

**55** Tereza Júlia Martins Valério é graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA), intérprete-criadora no Coletivo Dama Vermelha e participa do Grupo de Pesquisa Laboratório de Criação e Recepção Cênica (LaCrirCe). Pesquisa iluminação cênica através da perspectiva do cinema. [juliavaleriamartins@hotmail.com](mailto:juliavaleriamartins@hotmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/2481230416703164>

o espetáculo parte da disciplina Processo de Encenação II, ainda em andamento. A simultaneidade, característica latente da sociedade contemporânea, despertada pelas presenças física e virtual de atrizes/atores e espectadoras/es pode ser geradora da sensação de ausência? Neste sentido, procura-se questionar as fronteiras e convergências de linguagens, repensando a presença física como principal elemento componente do teatro e investigando como as novas tecnologias podem agregar ao fazer teatral contemporâneo, reconectando o público a esta arte através da utilização de ferramentas consideradas antagônicas à mesma.

**Palavras-chave:** teatro; mídias digitais; presença; ausência.

## PEDAGOGIAS PERFORMATIVAS: uma cartografia

*Juliana Lima Liconti*<sup>56</sup>

*Doutoranda PPGAC - UNIRIO*

Esta pesquisa em andamento investiga prática e teoricamente o conceito de pedagogias performativas, que são estratégias de ensino-aprendizagem que: 1. Engajam o corpo, pois concebem a cognição como uma ação incorporada; 2. Explicitam a performatividade dos corpos e entre os corpos, ou seja, as normatividades sociais que criam uma hierarquia de aparências e comportamentos, ditados por padrões estéticos e normas de conduta. Essa hierarquia, que se estende dos desejáveis e adequados até os não recomendáveis, indesejáveis, abjetos e proibidos, marginaliza, oprime e violenta existências e modos de vida que não se encaixam na norma. Portanto, uma pedagogia performativa busca explicitar esses processos e tenta criar táticas para subvertê-los; 3. Não dissociam forma de conteúdo, isto é, transformam conceitos em práticas e práticas em conceitos, um conteúdo não é meramente uma informação, mas uma experiência. Diferentes práticas podem ser consideradas pedagogias performativas, como o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, por exemplo. Nesta pesquisa tem-se como recorte as pedagogias performativas da arte da performance, experimentadas em cursos de graduação em artes cênicas de universidades públicas brasileiras. Para mapear uma variedade de pedagogias performativas têm sido realizadas entrevistas com professoras-performers com

---

**56** Mestra em Teatro (PPGT-UDESC. Artista-pesquisadora das Artes Cênicas. Bacharela na UNESPAR. Atua como professora de Artes Cênicas da UNB. Membro da plataforma quando de e do Grupo Nômade. (juliana.lima.liconti@gmail.com). Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3448925960928867> | ORCID: 0000-0002-6997-9064

diferentes lugares de fala, bem como acompanhamentos perfoográficos (performativo-cartográficos) de processos de criação-ensino. O referencial teórico tem se estruturado em quatro frentes: escritas-de-si (a produção escrita de cada professora-performer entrevistada/acompanhada); escritas-intercessoras (o referencial das docentes usados em sala de aula e em suas pesquisas); outras referências sobre os estudos da performance e suas pedagogias; e estudos sobre decolonidade e interseccionalidade.

**Palavras-chave:** performatividade; arte da performance; pedagogias performativas.

## **TEATRALIZANDO: práticas teatrais inclusiva para pessoa com deficiência visual**

*Juliana Partyka* <sup>57</sup>

*Estudante de Mestrado Profissional em Artes na Universidade Estadual do Paraná*

O objeto desta pesquisa é fruto de pesquisa processual realizada durante as oficinas – também denominadas “vivências”, pelo seu caráter experimental – e consiste em elaboração de exercícios e práticas para espetáculo teatral com atores cegos e videntes, considerando também espectadores com as mesmas características, sem caráter exclusivista, mas entendendo as diferenças como objeto norteador para a busca de um programa em que estas peculiaridades possam ser abarcadas. A proposta surge como forma de experiência estética na qual a narrativa, além de transformar quadros imagéticos em palavras, permite uma conformação sensorial da cena advinda das experiências individuais de cada ator como parte do texto teatral, participação ativa que garante a inclusão através da sensibilidade coletiva, da criação imagética individual, oferecendo aos atores e espectadores a mesma informação, diferenciando-os apenas por seus repertórios individuais. Fatores como a orientação espacial, da leitura da expressão corporal e facial dos colegas de cena, a falta de referências visuais nos cegos natos, entre outros elementos sensoriais, são grandes impeditivos para que ele possa atuar de forma satisfatória na busca da excelência artística e expressiva. Já para os espectadores com deficiência visual, as dificuldades aumentam, pois não há relação com o

---

**57** Professora de artes do Instituto Paranaense de Cegos e estudante de Mestrado Profissional da UNESPAR, Campus Curitiba II. (juliana.jupartyka@icloud.com) <http://lattes.cnpq.br/4376345381424310> | ORCID: 0000-0002-0438-9055

processo e outras referências para a compreensão do texto e da encenação, o que faz com que o método da audiodescrição seja considerado um meio de suprir as demandas visuais, e dar o empoderamento à estes espectadores. Deste modo, o objeto desta pesquisa é, justamente, a apropriação da prática teatral no intuito de aproximar cegos e videntes, atores e espectadores de uma experiência estética individual, plena e inclusiva.

**Palavras-chave:** Teatro; Inclusão; Pessoa com deficiência visual; Dramaturgia.

## **CORPOS QUE NARRAM RESISTÊNCIAS: Dos saberes feministas compartilhados em oficinas teatrais**

Júlia Prudêncio<sup>58</sup>

*Mestranda no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC*

Essa comunicação visa partilhar a pesquisa de mestrado *Quem tem medo do Barba Azul? Experiências artístico-pedagógicas com mulheres da cidade de Campinas*, que realizo no Programa de Pós Graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina, sob orientação da Professora Doutora Luciana Lyra. Pesquisando a performance enquanto geradora de saberes feministas, investigo a partir de oficinas teatrais que ofereço para a comunidade campineira, nas quais abordamos os temas das violências e resistências de gênero, por meio da encenação do conto *Barba Azul* de Charles Perrault. Nestas práticas a criação cênica resulta do convite às oficinas a se debruçarem sobre suas realidades de mulheres brasileiras, mapeando as ressonâncias da supracitada ficção em nossa contemporaneidade. Analisando o material artístico já produzido nas oficinas à luz dos escritos de Clarissa Pinkola Estés em *Mulheres que correm com Lobos*, Márcia Tiburi em *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*, e Silvia Fredericci em *Mulheres e caça às bruxas*, exponho minhas reflexões acerca dos saberes emergentes dessas vivências. Assim, busco compartilhar e trocar com a comunidade acadêmica os caminhos, percalços e atravessamentos de uma investigação cênica, pedagógica e feminista, interessada

---

**58** Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC) na linha de pesquisa Imagens Políticas, e Cofundadora da Coletiva Carochinhas, trabalhando com arte, pedagogia e feminismos. É atriz, diretora e professora de teatro graduada pela UNICAMP. (juliaprudencio30@gmail.com) | Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4999660039394186> | ORCID: 0000-0002-3763-4862

na arte como fomento dos conhecimentos advindos da resistência cotidiana praticada por mulheres do interior paulista.

**Palavras-chave:** feminismo; pedagogia; teatro

## TEATRO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

*Laís Jacques Marques*<sup>59</sup>

*Mestranda no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC*

O trabalho expõe experiências com jogos de Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal (1931-2009) em ambiente de privação de liberdade com adolescentes que cumprem medida socioeducativa. Realizado no Centro de Internação Feminina (CIF) de Florianópolis, é parte de minha pesquisa de Mestrado na área da Pedagogia do Teatro, e compõe o Projeto de Extensão Teatro e Prisão, coordenado e orientado pelo Profº Dr. Vicente Concílio. Com aulas de Teatro ministradas em parceria com a graduanda Flávia Machado, visamos estabelecer espaços de trocas entre as internas e nós, acadêmicas. Expomos nossas vivências em situações opressivas e recebemos delas relatos ricos em teatralidade e desigualdade social. Colocamos em improvisações conflitos que vivenciam diariamente, seja na relação entre elas, com as agentes penitenciárias ou com a administração do local. Elas propõem teatralmente finais outros para as histórias. O intuito, que consigam visualizar a situação de modo distanciado e assim reagir de outras formas, de modo a elaborar estratégias para diminuir as agressões psicológicas diárias a que estão submetidas. Como finalização do semestre, elaboramos cerimônia de formação teatral na unidade para entrega de certificados, além da liberação de algumas delas para assistirem a peça A Cantora Careca (Direção: Profº Drº Paulo Ballardín) na UDESC. Para

---

**59** Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Tem interesse por práticas do teatro do oprimido em contextos de privação de liberdade com juventudes. Graduada em Artes Cênicas pela UFSM (2018). (laisjacquesm@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2423056898714162> | ORCID: 0000-0001-5554-4177.

que a experiência teatral se desse por completo, convidamos o graduando Luan Renato a compartilhar seu espetáculo Poeira, que fora apresentado dentro da unidade. As jovens contribuíram tanto com apontamentos da peça quanto com o andamento do projeto durante o debate, através da ótica de quem pratica teatro com responsabilidade artística. O debate gerou melhor compreensão do real lugar delas na sociedade, e da colaboração da arte nestes espaços para a reinserção social de pessoas reclusas.

**Palavras-chave:** Teatro e prisão; Teatro e adolescência; Teatro do Oprimido.

## **CIRCO SOCIAL E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

*Liziana da Rosa*<sup>60</sup>

*Graduanda em Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria*

Este trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa CINECIRCO/ CNPq da Universidade Federal de Santa Maria, tem como objetivo apresentar as atividades do projeto intitulado Circo e Criança, que se caracteriza pelo estudo do circo social, fenômeno no qual o circo é utilizado como meio para formação, educação e inclusão social. O objetivo deste projeto é desenvolver uma pesquisa teórico prática sobre circo e criança, a partir da investigação do conceito de circo social e suas práticas pedagógicas. A investigação teórica se deu através da revisão de literatura sobre Circo Social e abordagens para o ensino circense, discutidos por Cristina Alves de Macedo (2011), Fabio Dal Gallo (2009), Hermínia Silva (2011) entre outros pesquisadores e pesquisadoras. A pesquisa de campo contou com o desenvolvimento de uma prática docente, realizada com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, e com o mapeamento de informações sobre modelos de circo social, coletadas através de depoimentos e conversas com artistas que atuam e desenvolvem atividades nesta área. A partir da prática proposta será possível observar e coletar informações para uma análise posterior, tanto sobre a pedagogia circense, quanto sobre os benefícios que o circo oferece para o desenvolvimento dos aspectos físicos, mentais e sociais de crianças que participam de projetos de circo social.

---

**60** Artista de rua, atriz e diretora. Acadêmica de Artes Cênicas - Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com pesquisa sob orientação da professora doutora Raquel Guerra (UFSM). liziana.d@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/6016711390810997>

**Palavras- Chave:** Circo e Criança; Circo Social.

## **DA FANTASIA À CONCRETUDE NOS CORPOS: a caça que nunca cessou**

*Luane Pedroso de Oliveira*<sup>61</sup>

*Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

A comunicação que pretendo apresentar focaliza três vias de investigação: Joana d’Arc – caça às bruxas – mulher rendeira. Joana como personagem mítica que direciona os caminhos desta pesquisa; mulher rendeira representando as mulheres mais velhas que contam histórias e transmitem conhecimentos; e caça às bruxas a lâmina que une essas mulheres distantes no tempo. A pesquisa que desenvolvo neste momento do doutorado – PPGT/UDESC- salienta a importância da discussão e inserção de temáticas abordadas pelo feminismo dentro do campo prático teatral. Com intuito realizar uma pesquisa artística-prática em consonância com a teoria, meu desafio é trazer para cena aspectos cruciais no debate sobre questões que muitas vezes ficam apenas no campo teórico ou ainda no campo da informação midiática superficial. Acredito que o teatro possa corroborar nesse processo de atravessamento e reflexão, sobretudo, acerca da violência de gênero (desde as mais sutis até o feminicídio). Dialogo com pesquisadoras cuja vertente é o feminismo marxista que entende a origem da opressão ancorada e estruturada no sistema capitalista-patriarcal-racista. Assim é imprescindível repensarmos a forma econômica e de produção se quisermos reverter qualquer processo de opressão. Trago como principal referência a pesquisadora

---

**61** Atriz, bailarina, gosta muito de teatro de bonecos. Mestreira em Teatro pelo PPGT-UDESC, bacharela em Educação Física pela UEM. Arrisca-se em instrumentos percussivos e adora música brasileira. Tem a sorte de amar o que faz. luane.mainha@gmail.com | Orcid: 0000-0001-8127-617X

Silvia Federici que lança o olhar sobre o processo de caça às bruxas, desde a Idade Média até os dias atuais, e, como essa perseguição às mulheres vem se atualizando e colaborando para a manutenção e reprodução do sistema capitalista.

**Palavras-chave:** bruxas; dramaturgia; joana d'arc; teatro; violência de gênero

## **ENTRE SOMA E CONSCIÊNCIA: corpo vivenciado em processos criativos do feminino com a tecnologia digital**

*Marcela Capitanio Trevisan<sup>62</sup>*

*Mestranda em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia*

Com o interesse de experimentar formas criativas na contrapartida do aprisionamento do corpo da mulher pelos sistemas de poder, esta pesquisa pretende identificar e analisar os afetos criados nas relações entre o corpo da pesquisadora com a tecnologia digital nos processos criativos: *Celamar – Forte e Pulsante, Projeções e Lamúria*. Trata-se de um corpo que se situa entre os conceitos de Soma e de Corpo-consciência que de maneira interdisciplinar, e utilizando de dispositivos da tecnologia digital, lida com questões de cunho feminista e autobiográfico. Desta forma, a pesquisa será organizada através de uma abordagem Somático-Performativa, e na análise dos processos criativos, contará com alguns princípios somático-performativos, dialogando com os conceitos de zona de devir, corpo sem órgãos e performatividade. Além de, buscando semelhanças e/ou contrapontos no tocante aos afetos presentes nos processos criativos da pesquisadora, realizar a análise de trabalhos de algumas artistas mulheres que problematizam em suas performances a questão da biopolítica e biopoder de seus corpos. Como forma e fonte de pesquisa, acredita-se que é do movimento e da formação de micro- percepções subjacentes que se expandem e tornam-se visíveis através de uma partitura, de um gesto, de uma imagem, que surgirá novo conhecimento.

---

**62** Mestranda em Artes Cênicas da UFBA e Bacharel em Artes Cênicas pela UFSC.  
mahhct@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/9135017557158045>

**Palavras-chave:** Processos criativos. Somático-Performativo. Feminista. Tecnologia digital. Afeto.

## POÉTICAS DO AFETO: a participação na arte da performance

Marcelo Prudente<sup>63</sup>

Mestrando em Artes Cênicas PPGAC-USP

Este é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) na linha de pesquisa em artes cênicas na Universidade de São Paulo (USP). Essa investigação propõe um estudo sobre corpo e experiência através de práticas artísticas participativas no campo da arte da performance, com o intuito de discutir questões relacionadas a teoria de Estética Relacional de Nicolas Bourriaud, *Participatory Art* de Claire Bishop, Arte Socialmente Engajada (ASE) de Pablo Helguera e Afeto Baruch Spinoza, num paralelo entre a Europa, Estados Unidos e Brasil. Para tal, serão analisados movimentos artísticos, artistas e criações com intersecções entre arte e vida, que se inicia nos 60 com ações interessadas em extrapolar o campo da arte contemplativa e perdura até os dias de hoje na cena contemporânea. Como abordagem poética metodológica, essa travessia trará minha prática artística e suas ações participativas em territórios que meu corpo ocupa, como artista e professor no âmbito do espaço público, da escola pública e espaços artísticos, num contexto político/social/cultural em diálogo com outros artistas percussores de vanguardas como o *Happening*, o Neoconcretismo, a *Performance Art* e a contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Arte da performance; arte participativa; arte socialmente engajada; afeto

---

<sup>63</sup> Ator, performer e arte educador com Licenciatura plena em Artes Cênicas pela Faculdade Santa Cecília (FASC, 2007). <http://lattes.cnpq.br/4092645297954736>

## **SACI OU ESÙ?: investigação de estética negra-brasileira no teatro de sombras através do mito do saci-pererê**

*Marco Antônio Duarte*<sup>64</sup>

*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC.*

A dissertação trata de uma pesquisa teórico-prática com produção de uma montagem de teatro de animação, que tenha como dramaturgia histórias que compõe o Saci-Pererê, figura do folclore brasileiro. Refletindo sobre sua figura na perspectiva negra-brasileira, que é a sua associação com o Orixá Exu e suas características. As narrativas contadas pelo avô e avó do pesquisador foram ponto de partida para constituir a dramaturgia da montagem, além de ser fonte de pesquisa para estéticas afro-brasileiras. O folclore brasileiro atualmente tem muitos conceitos, não somente através da aceitação coletiva, mas pela escrita ou manifestações culturais, porém no projeto em questão trata de histórias que foram repassadas através da oralidade. O foco da montagem será no Teatro de Sombras, explorando qualidades de projeção, silhuetas ou objetos animados que podem contribuir na construção da cena tendo como base as referências citadas. Além de ampliar os conhecimentos do pesquisador em questão sobre o Teatro Negro, Teatro de Formas Animadas e a cultura negra-brasileira. Após a criação da lei 11.645/08, as instituições educacionais tiveram que se reorganizar e pensar formas de compartilhar as culturas afro e indígenas nas escolas e universidades. Porém essa temática é desenvolvida na arte de forma abrangente, existem materiais suficientes

---

**64** Marco Antonio Duarte Silva é ator, sombrista, bonequeiro, professor de teatro e pesquisador. Pesquisa os assuntos: Teatro de Sombras, Teatro Negro e História do Teatro brasileiro (mad.silva@edu.udesc.br) | bolsista PROMOP/UDESC | Lattes - <http://lattes.cnpq.br/9370963793793643> | ORCID: 0000-0003-0346-5156

sobre? O sentido desse estudo é aprofundar os conceitos de Teatro Negro no Brasil que possam ampliar a prática do Teatro de Sombras, além de valorizar a cultura negra, que faz parte dos pilares da construção histórica e cultural do nosso País.

**Palavras-chave:** Teatro de Sombras; estéticas negra-brasileiras; Teatro Negro.

## **REALIDADE TRADUZIDA EM IMAGENS: novas possibilidades da cena expandida**

*Maíra Castilhos Coelho*<sup>65</sup>

*Pós-doutoranda no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução da UFSC*

É cada vez mais comum que nos deparemos com espetáculos teatrais que se utilizam de mídias diversas, e especialmente no âmbito audiovisual, em posições de destaque em suas encenações. Em muitos destes casos, este conteúdo é originado de eventos reais, o que sublinha ainda mais a dualidade entre ficção e realidade no jogo de cena. É dentro de tal contexto que esta pesquisa reforça sua relevância, ao buscar o estudo de espetáculos da cena teatral expandida que se utilizem de vídeos e/ou imagens referentes a acontecimentos reais, valendo-se, para tanto, do conceito de teatro documentário de Picon-Vallin (PICON-VALLIN, 2011, p. 1). Este direcionamento surge como um prosseguimento natural da pesquisa sobre o hibridismo entre teatro e cinema, levada a cabo em meu processo de doutoramento, conduzindo a investigação a fronteiras ainda pouco exploradas pela literatura acadêmica brasileira. Seria esta uma forma de hibridismo entre cinema documentário e teatro? Ou seria uma nova manifestação do teatro político? É possível qualificar o impacto da inserção de vídeos documentais em cena? Estes são alguns dos questionamentos que, esperamos, sejam satisfatoriamente respondidos ao curso da pesquisa, que pretende ainda

---

**65** Pós-doutoranda no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução - UFSC (2020). Foi professora Substituta no curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina (2018-2019), na área de Performance e Teatro Brasileiro. Doutora em Artes na linha de Estética e poéticas cênicas pelo IA/UNESP, com apoio da FAPESP. Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS. mcastilhos@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/6502105810025795>

embasar subsídios analíticos para a investigação das novas possibilidades deste “teatro-digital” e das tendências que se desanuviam frente à evolução tecnológica e a diversificação técnica.

**Palavras-chave:** Teatro. Cinema. Teatro documentário. Imagens videográficas.

## **TEXTO, JOGO E ESPAÇOS DO BRINCAR: experimentos teatrais com crianças em Primavera do Leste/MT.**

*Maria Edilene de Jesus<sup>66</sup>*

*Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC.*

A pesquisa apresenta uma ação investigativa sobre os processos artístico-pedagógicos desenvolvidos com crianças de 06 a 11 anos de idade, oriundos da Escola de Teatro Faces, entre os anos de 2014 a 2017 na cidade de Primavera do Leste – Mato Grosso. Analiso três experiências cênicas “Ari Areia: Um grãozinho apaixonado” encenado em um Parque; “Histórias de Lenços e Ventos” em uma casa na árvore e “O Pássaro de Papel”, encenado em uma piscina. A proposta é a realização de um levantamento empírico que apresente os aspectos distintos que emergiram das práticas teatrais que realizei com crianças em trabalhos de encenação: a coralidade como habilidade do processo; apropriação do texto como jogo; o espaço como confluência de signos estéticos. Tais trabalhos colocados aqui para análise, partem de uma reflexão acerca da pedagogia do teatro, que leva em consideração o olhar e o espaço da criança em relação ao Texto, Jogo e Espaço. A partir disso, o espaço do brincar torna-se nessa proposta pedagógica um lugar de potência, pois a cena teatral surge do diálogo realizado pelas alunas/alunos com o espaço do brincar, partindo da ideia de que o mesmo espaço em que a criança brinca, ela também se apresenta. Assim, a pesquisa tem por objetivo revisitar os espaços públicos do brincar, ou seja, os equipamentos de lazer, esporte e cultura, constituídos como

---

**66** Atriz, Professora de Teatro e Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal de Teatro – Projeto: Teatro Faces em Primavera do Leste – MT. (edilenero-driguez@hotmail.com). Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2056075760692676> | ORCID: 0000-0003-3214-0924

parques, piscinas, muros de escola, bibliotecas, entre outros. Tais espaços reconhecidos socialmente não como espaços de teatro, mas como espaços dedicados à brincadeira, ao lazer infanto-juvenil. Logo, a proposta se propõe investigar: De qual brincar estamos falando? A partir do brincar como se configura os processos de criação cênica com crianças? Como se dá o brincar nos jogos teatrais, no texto e no espaço? Qual é a concepção de infância presente nesses processos cênicos?

**Palavras-chave:** teatro – educação; espaço do brincar; escola de teatro faces; texto e jogo; concepção de infância.

## O INTERIOR DE UM PORÃO ESQUECIDO: a mitologia feminina seridoense

*Mariclécia Bezerra de Araújo*<sup>67</sup>

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

O começo de uma escrita é sempre frágil, inocente, predestinada a se desviar no perigo. No momento deixo-me viver em palavras soltas, muitas delas sem significado algum, buscando uma sincronia e arriscando uma moradia em seu labirinto enigmático; cativando nas indisciplinadas, a áurea da questão. Para esta comunicação, removo a terra do meu terreno interior, e abraçando o outro lado, obscuro, porém revelador; irei debruçar-me na mitologia feminina seridoense, desbravando sua força misteriosa, dando vida aos cânticos silenciados dessas entidades profundamente ligadas aos elementos da natureza – terra, fogo, água, e ar. Elas ainda continuam nas sombras, movendo-se em solo raso, desafiando-nos constantemente; escavacando espaços confiscados pela doutrinação da criação feminina. Ao escavacá-las, lembro que nos falta uma produção documental; literária; dramatúrgica, que as narre pela ótica de um olhar feminino, pois temos apenas algumas versões masculinas documentadas. São as histórias, Perrot (2007), Priori (2014) e Federici (2017), os mitos, Campbell (2014) que nos levam a pensar sobre como devemos atuar em nossa sociedade, dando vida as nossas vontades interiores. O mito é um escudo que protege e reveste; Lyra (2017), lembrando que desta terra me constitui mulher, me fiz vigilante, aprendiz. Absorvi dessa

---

**67** Cleo Araújo é mestra em Linguagem e Ensino pela UFCG (2012). Graduada em Teatro pela UFRN (2016). É atriz do Grupo Arkhétypos de Teatro e Professora Efetiva de Teatro do Estado do Rio Grande do Norte. (clerism1@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0218981688443204> | ORCID: 0000-0002-0820-8821.

mitologia a magia originária da primeira mulher, daquela sem nome, sem tribo, daquela encarnada em vegetação. Desta caatinga, reverencio os cactos que dela brotam, me fazendo ser espinho ou raiz cortante, mulher jurema, indisciplinada, aguerrida. Nesta concepção, irei construir uma dramaturgia que reverencie o meu sertão como uma terra feminina, por excelência, matriarcal.

**Palavras-chave:** Mitologia Feminina; Escrita Performática; Dramaturgia.

## **A REVOLUÇÃO DAS MARIONETES: reflexões sobre os Espaços Políticos do Teatro de Formas Animadas a partir do trabalho do Pigmalião Escultura Que Mexe**

Mariliz Schrickte<sup>68</sup>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

O trabalho descreve e analisa a construção criativa e dramaturgicamente de cinco espetáculos do grupo Pigmalião Escultura que Mexe na busca por modos em que as formas animadas contemporâneas se tornam ferramentas de visibilidade para a abertura de espaços de reflexão política. A pesquisa se encarrega de rememorar a história do grupo procurando por pontos perpendiculares entre o seu contexto e o conteúdo das obras *A Filosofia na Alcova* (2011), *O Quadro de Todos Juntos* (2013), *Mordaz* (2015), *Macunaíma Gourmet* (2017) e *Brasil* (2018), delineando assim as condições de onde emergem estas marionetes questionadoras. Adotando elementos e categorias semiológicas e linguísticas problematizadas pelos escritos de Mikhail Bakhtin, Roland Barthes e Júlia Kristeva como eixo fundamental de análise das dramaturgias, se ramifica também em referências específicas para a articulação das escolhas estéticas e poéticas do grupo com os valores e sistemas que estruturam a nossa sociedade. O último capítulo se encarrega de traçar paralelos com o trabalho de outros grupos e artistas para construir um cenário de reflexões e contrapontos sobre possíveis estratégias de engajamento para a linguagem do Teatro de Formas Animadas.

---

**68** Mestre em Teatro pela Universidade de Évora (Portugal), atriz formada pelo Teatro Universitário da UFMG e bacharel em Design pela UFSC. É integrante do grupo *Pigmalião Escultura que Mexe* desde 2009. (lizregina@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0661063479721598> | ORCID: 0000-0002-0643-6476

**Palavras-chave:** Teatro de Formas Animadas; Pigmalião  
Escultura que Mexe; Marionete Contemporânea.

## **O PROCESSO DE DRAMA COMO PERFORMANCE: a criação de espaços alternativos de resistência na sala de aula**

*Mateus Fazzioni*<sup>69</sup>

*Graduando em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Santa Maria*

A presente pesquisa está vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso I do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no qual busca-se relacionar e compreender alguns aspectos do processo de drama como performance. O objetivo é investigar como o espaço de jogo aberto pelo processo de drama na sala de aula pode ser entendido como um espaço performativo de experimentação do corpo e da subjetividade. Além disso, busca-se compreender como o condutor e os participantes do processo de Drama podem ser entendidos como performers. Isso porque no desenvolvimento do processo o professor e os estudantes performam diversos papéis e funções, subvertendo os rituais cotidianos da escola e transformando o espaço da sala de aula por meio dos corpos e ações. Assim, ao subverterem a lógica do espaço da sala de aula, mesmo que por um curto período, esse espaço se transforma em um espaço alternativo de micropolíticas de resistência, um espaço performativo entre a realidade e a subjetividade, um espaço de encontro, de experimentação, de jogo e de possibilidades. Num tempo sombrio onde uma parcela da população apoia o desmonte da educação pública, escolas sem partido, escolas cívico militares e a censura de professores, parece necessário utilizarmos das artes do corpo como mobilizadoras de espaços alternativos de resistência e de fuga dessa realidade opressiva e desumana, a

---

**69** Artista da cena, Professor-Performer e Pesquisador. mateusfazzioni15@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/8676922214902228> | ORCID: 0000-0001-6457-655X

fim de fazer a escola, mesmo que por um pequeno momento, ser *skhole*, espaço público de igualdade e tempo livre para a experimentação de possibilidades.

**Palavras-chave:** Processo de drama; Performance; Sala de aula; Resistência;

## ZOOPOÉTICAS DO ANIMAL NA ARTE: corpo, entrecruzamento e encarnação

Mateus Scota<sup>70</sup>

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

Este processo parte de uma pesquisa em Poéticas Visuais (PPGART-UFSM/2018) e aprofunda-se sobre o estudo do fenômeno animal na arte a partir do surgimento recorrente de seus corpos (e de entrecruzamentos) nas expressões poéticas contemporâneas. Para Erika Fischer-Lichte em *A estética do performativo* (2017) por volta dos anos noventa a aparição de animais em cena se fez muito maior. Entretanto, a aparição destes corpos não é uma novidade, uma vez que os dramas litúrgicos medievais se utilizaram deste recurso para atribuir significados mitológicos, simbólico-emblemáticos, sobretudo na criação de ambientes naturalistas ou realistas (p. 210). Todavia, é na contemporaneidade que as expressões poéticas levaram o animal a outro patamar: não mais figurativo, não mais decorativo de um realismo, ele se torna partner, atuante, chega ao centro do discurso. Podemos destacar, a partir de um estudo sobre as obras, que o fenômeno animal na arte pode ser dividido em três roupagens – a presença do corpo animal (em discurso sobre a própria animalidade), o entrecruzamento *humano-animal* (antrozoo poética) e a *animalidade* (arquetipo animal na obra, encarnação comportamental). Estes são conceitos primeiros deste estudo e guiam a estruturação do pensamento em torno do fenômeno. A partir deles, esta pesquisa se desenha por uma aproximação aos caminhos

---

**70** Mestre em arte contemporânea (PPGART-UFSM). É artista, performer e em sua trajetória artística e acadêmica, pesquisa poéticas do entrecruzamento humano-animal na arte da performance. Email: mateus\_scota@yahoo.com Bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1687567471691538> | ORCID: 0000-0001-6698-4880

da *pesquisa-criação* (Erin Manning), buscando analisar os fenômenos *em si e por si*, quais regras e quais operações as zoopoéticas implicam, entrecruzando poética e estética (a criação com a teoria e a crítica). Sendo assim, este processo pretende buscar na arte contemporânea as próprias ferramentas para pensar/produzir tais manifestações, levantando como perguntas o que é o animal na arte? Como estas evocações se manifestam através das expressões contemporâneas? Quais as contribuições do animal, dos entrecruzamentos humano-animais e da animalidade (na arte) para os estudos da performance e o *animal studies*?

**Palavras-chave:** Humano-animal; Zoopoéticas; Arte Contemporânea;

## EM BUSCA DE ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA COM CRIANÇAS NAS ARTES CÊNICAS

*Melissa da Silva Ferreira*<sup>71</sup>

*Pós-doutoranda no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas*

Nesta comunicação proponho algumas reflexões sobre as metodologias de pesquisa com crianças nas artes cênicas e sobre as formas de compartilhamento de tais pesquisas. Em diálogo com autores do campo das ciências humanas, busco discutir a necessidade de repensar e inventar técnicas, metodologias e ferramentas de análise que possibilitem aos artistas e pesquisadores escutar, alcançar e captar o ponto de vista das crianças, assim como seus conhecimentos, suas culturas e suas formas de viver. Tais questões estão sendo investigadas na prática na pesquisa de pós-doutorado Presenças da Infância na Cena Contemporânea desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Artes da Cena do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e no Martin E. Segal Theatre Center da City University of New York (CUNY), com o apoio da FAPESP. Dentre as ações realizadas no projeto, apresento a criação de jogos como alternativa metodológica para a realização de entrevistas com crianças e o vídeo como forma de compartilhar e divulgar os resultados das pesquisas acadêmicas no âmbito das artes.

**Palavras-chave:** pesquisa em artes cênicas, metodologia de pesquisa, crianças

---

<sup>71</sup> Artista, pesquisadora e docente na área das artes cênicas. Doutora em Teatro pela UDESC (2014). Bolsista de pós-doutorado da FAPESP no Instituto de Artes da Unicamp (2018-atual). (mellunar@hotmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4915428534744046> | ORCID: 0000-0002-4681-2528

## **LAMPEJOS DO REAL: o trauma exposto no teatro contemporâneo**

*Mercedes Rodriguez<sup>72</sup>*

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Na minha pesquisa, que se encontra na sua fase inicial, pretendo investigar peças teatrais, performances e fenômenos artísticos e culturais latino-americanos do século XXI que trabalhem com elementos sensíveis da vida íntima e social. Num contexto social cada vez mais atravessado pela violência política, econômica, midiática e institucional, a proposta visa entender a realidade como um trauma que atravessa os corpos e as subjetividades de múltiplas maneiras. Nas artes cênicas, o recurso da autoficção e a exposição das feridas íntimas e sociais podem se inserir neste contexto e propiciar experiências transformadoras que possam abrir fissuras nas configurações imaginárias e simbólicas implementadas pelo poder. Assim, supõe-se que a exposição do trauma pode ser uma via de acesso privilegiada a um Real inapreensível que irrompe nas ruínas da representação e nas rachaduras do semblante do sujeito, da comunidade e do capital. Nesta comunicação pretendo abordar brevemente estas questões, junto com algumas considerações de caráter epistemológico e metodológico.

**Palavras-chave:** Teatro do Real; Trauma; Subjetividade; Comunidade; Fronteira.

---

**72** María Mercedes Rodríguez é doutoranda e Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Desde o ano 2015 integra o Grupo de Pesquisa Imagens Políticas. (mariamerhoyo@hotmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1672210897456455> | ORCID: 0000-0002-9176-4756

## **O PRETO, O CANIBAL E RESGATE DO POMO DE OURO: algumas reflexões sobre um teatro de resistência e inscrição histórica**

*Paula Maba Gonçalves*<sup>73</sup>

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

A comunicação *O Preto, O Canibal e Resgate do Pomo de Ouro: Algumas reflexões sobre um teatro de resistência e inscrição histórica* discute a partir da análise crítica de duas dramaturgias, *Farinha com Açúcar ou Sobre a Sustança de Meninos e Homens* de Jé Oliveira e *Guanabara Canibal* de Pedro Kosovski a configuração de um teatro que se entenda e se apresente como fonte histórica. Partindo da filosofia da história de Walter Benjamin, ancorando-se sobretudo nas teses *Sobre o Conceito de História* e nos artigos *A Obra de Arte na era da reprodutibilidade Técnica*, *o Autor como Produtor*, *O Narrador e Sobre Alguns Temas em Baudelaire*, o presente artigo levanta de maneira pontual questões referentes sobretudo às metodologias empregadas em ambas as dramaturgias para refletir um teatro engajado historicamente e comprometido com a realidade social, entendendo-o como espaço de inscrição histórica que busque na rememoração dos vencidos seus temas e formas. Para tanto, o artigo debate mais especificadamente com as reflexões contidas no artigo *Eduard Fuchs, colecionador e historiador*, também de Walter Benjamin sobrepondo-as com as considerações de Jean-Pierre Sarrazac nos artigos *O Íntimo e o Cósmico: teatro do eu*,

---

**73** Pesquisadora, encenadora, professora e atriz, mestranda sob a orientação do Prof Dr Stephan Baumgartel na linha Teatro, Sociedade e Criação Cênica. Propositor do Lab. de Escritas Teatrais na UDESC. Membro fundador do Coletivo Imagens Política (UDESC) desenvolve uma pesquisa teórico-prática na área de Teatro e História. (paulamaba80@gmail.com) Lattes - <http://lattes.cnpq.br/8722906936601797> | ORCID: 0000-0002-8470-4157

*teatro do mundo e Fábula, Processo, Paixão*, entendendo que nas duas dramaturgias o teatro aparece como um exercício histórico filosófico vivo apresentando-se como documento para recontar, reconstruir e ajustar uma história dada como verdadeira, linear, hegemônica e vazia.

**Palavras-chave:** Teatro, História, Walter Benjamin, Farinha com Açúcar, Guanabara Canibal.

## ATUANDO PARA A LEITURA E A LEITURA PARA ATUAR

Paula Gotelip<sup>74</sup>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

A pesquisa em andamento, visa investigar como e quais práticas teatrais podem contribuir para fluência de leitura e compreensão de texto de uma pessoa com dislexia. A pesquisa teórico-prática, pioneira no Brasil, parte da minha experiência como pessoa disléxica e artista de teatro. Para investigar como as práticas teatrais e quais delas podem contribuir para a construção da identidade leitora e social de pessoas com este transtorno de aprendizagem, apoio-me sobre trabalhos que relacionam o teatro como recurso eficaz para trabalhar o texto, seja ele escrito ou oral, e pesquisas desenvolvidas no Reino Unido e na Espanha que relacionam a prática teatral como auxílio a intervenção para pessoas com dislexia. Assim, estabeleço um diálogo com as pesquisas de Janice Meritt(2015), Marina Quezada e Paula Oviedo(2019) e Silvana Caplanis(2017), Barden Owen(2009), Deborah Levory(2015) e as práticas de Deborah Groves. No Brasil me apoio sobre a pesquisa *Leitura e Teatro: aproximação e apropriação do texto literário*, de Heloíse Vidor (2016). Segundo dados obtidos no site da International Dyslexia Association- IDA, uma em cada dez pessoas apresenta quadro semelhante a dislexia. O conceito e a pesquisa sobre dislexia transitam pela psicologia, educação e neurolinguística e se enquadra na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à

---

**74** Doutoranda e Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Graduação em Artes Cênicas Bacharel em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto. (paulagotelip@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6625784373203811> | ORCID: 0000-0002-7247-5561

Saúde (CID-10), como CID10 R48, sendo considerada como deficiência em alguns países. Sua definição quanto ao conceito assim como à obtenção do diagnóstico pode divergir entre os pesquisadores. Apesar de uma grande dificuldade em obter o diagnóstico, o transtorno incide em 5% e 17% da população mundial, segundo o Ministério da Saúde e da Associação Brasileira de Dislexia. A intervenção e o acompanhamento de profissionais da saúde e da educação durante o processo de ensino aprendizagem também apresenta custos elevados o que impossibilita o acesso a crianças das camadas populares. Diante dos dados apresentados, levando em consideração o trabalho coletivo do fazer teatral e o custo médio baixo das aulas de teatro esta pesquisa se faz importante para auxílio as pessoas com dislexia que buscam intervenções de baixo custo e apresentar novas ferramentas que auxiliem na intervenção.

**Palavras-chave:** Pedagogia do teatro; dislexia; leitura e teatralidade.

## IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA: Aspectos Teatrais

*Paulina Godtsfriedt Prado*<sup>75</sup>

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Nesta comunicação apresento a proposição do estudo da comparação da prática religiosa, como concebida pelo filósofo William James, com a noção de treinamento do ator. Usando encenadores como Antonin Artaud, Jerzi Grotowski, Eugenio Barba e Yoshi Oida em relação às conexões teatro e religião, para além da origem. Além do interesse pelas práticas devocionais dentro do campo de estudos da cena, o conceito filosófico de transcendência e imanência incitam a pesquisa ao pensar no caráter sagrado e ritualístico do teatro. Seria possível pensar uma transcendência dentro de um regime aparentemente imanente? É possível pensar a devoção dentro de um contexto secular? Como a experiência transcendental vira técnica ou é ignorada pelo teatro?

**Palavras-chave:** Treinamento, ritual, transcendência, imanência, religião.

---

<sup>75</sup> Graduada em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2017), tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro. paulinagodtsfriedt@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/7341340298061400>

## **“PARTIDAS” EM PROCESSO E O TEATRO DE INVASÃO**

*Paulo Andrezio Sousa e Silva*<sup>76</sup>

*Graduando do curso de Licenciatura em Teatro do Crato:  
Universidade Regional do Cariri.*

Neste trabalho, falarei um pouco do processo de criação de uma encenação pensada e apresentada por intermédio de uma disciplina cursada enquanto estudante do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Regional do Cariri, Ceará. Metodologias desenvolvidas, a dramaturgia, a cena, as viagens, os encontros, o fluxo, o chão, o pôr-do-sol, o rio com sua efemeridade, ou seja, falarei sobre uma experiência de/na rua. Motivados pelos estudos em torno da ideia de Invasão (CARREIRA, 2007, 2008), construímos um espetáculo que teve sua estreia em novembro de 2019 no Largo da RFFSA, na cidade do Crato. Encontros. Talvez essa seja a palavra que queira tanto falar, encontrar-se-á, comigo mesmo e com o outro e, trazendo para nossa área de estudo, a arte em sua forma nos coloca em xeque quando questionamos nossa existência nesse segundo que chamamos de vida, a mil por hora. O teatro enquanto linguagem nos permite o encontro, a arte do encontro, seja enquanto atuamos como também quando assistimos, o teatro acontece por esse encontro, vivo. Conforme Carreira (2008, p. 71), essa prática busca “utilizar a lógica da rua, percebendo que o fluxo de energia dos usuários é fundamental na formulação das possibilidades de significação das performances teatrais invasoras”. Resolvemos então nos apropriar desta noção por meio de estudos teórico-práticos, com a ideia de pesquisar e investigá-lo. Ao longo do processo

---

**76** Artista-Professor-Pesquisador. Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. pauloandrezio@hotmail.com | <http://lattes.cnpq.br/7046867846250348>

começamos a entender que o teatro invasor não é aquele que chega a um determinado espaço com um roteiro já idealizado, ou que se apropria da rua apenas como cenografia. Sobretudo, entendemos que a noção de invasão nos ajudava a visualizar que os espaços possuem uma carga histórica e, as pessoas que por ali passavam ou habitam, muito mais.

**Palavras-chave:** Teatro de Invasão; Processo criativo; dramaturgia.

## **DA ESTETIZAÇÃO AO TRABALHO DAS ARTES: a legitimação da arte a partir da ideia de trabalho junto à crítica estética proposta pela hermenêutica filosófica**

Paulo Ramon<sup>77</sup>

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

O artista é um trabalhador. Os possíveis ofícios da profissão de artista (pintor, escultor, ator, cantora, figurinista, musicista, diretor de arte) nem sempre são reconhecidos e requisitados pelos sistemas de representação do trabalho. Na história das artes e dos ofícios, em relação às atividades científicas mais valorizadas, o artista segue como freelancer, trabalhador autônomo, ou pequeno-gestor em seu próprio negócio. A ideia de recuperar a tese de que o artista é um trabalhador conta com o cuidado de não substituir a noção idealista de artista do gênero romântico pela noção conservadora e contemporânea do artista como um trabalhador da dignidade. Assim, propomos pensar a relação entre o campo estético, tal como tratado por Gadamer em *Verdade e Método*, e o campo do trabalho. Partimos das considerações de Walter Benjamin, em escritos como *Para uma crítica da violência*, *O narrador e Experiência e Pobreza*. O intuito é compreender qual o sentido de um cerco à atividade do artista como trabalho e sua relação com o campo da estética. Neste recorte temático contextual, pretendemos entender qual o impacto da leitura de Benjamin a partir da crítica estética proposta pela hermenêutica filosófica, em sua necessidade de busca da dimensão da verdade a partir da experiência da arte.

---

<sup>77</sup> Paulo Ramon da Silva estuda aspectos de transposição do texto autoral à cena. Contato: pauloramons@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/7783271917136037>

**Palavras-chave:** Estetização; Trabalho; Arte; Crítica;  
Hermenêutica filosófica.

## **O THEATRO NACIONAL NA BELLE ÉPOQUE: considerações iniciais sobre as temporadas de 1910 e 1912 do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

*Phelippe Celestino*<sup>78</sup>

*Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP*

Parte-se da hipótese de que na cidade do Rio de Janeiro durante o início do século XX houve uma sólida e potente produção teatral voltada ao drama, dito teatro sério. Para tanto, encontra-se em andamento a investigação de duas temporadas subvencionadas pelo poder público e compostas por peças selecionadas por uma comissão da Academia Brasileira de Letras, sendo representadas no Theatro Municipal em 1910 e 1912. Estão sendo estudadas crônicas e comentários encontrados em jornais e outros impressos da época, além de relatos e outros registros históricos. A partir de pesquisas feitas previamente, verificou-se a potencialidade dessas experiências em produzir resultados consistentes acerca das discussões sobre as relações do Estado e da sociedade com o teatro. Pretende-se, portanto, a análise e a discussão sobre um período no qual se percebe a constituição dos debates em torno do papel do Estado frente a produção teatral, a ampliação do acesso à cultura na sociedade e a formação de uma dramaturgia moderna.

**Palavras-chave:** teatro brasileiro; Belle Époque; Academia Brasileira de Letras; Theatro Municipal do Rio de Janeiro

---

**78** Pesquisa de doutorado realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo nº 2018/26644-5. Graduado em Artes Cênicas - Direção Teatral pela UFOP e mestre em Artes Cênicas pela USP. [phelippe.celestino@gmail.com](mailto:phelippe.celestino@gmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/3324096098336730> | ORCID: 0000-0002-8407-7827

## DEPOSIÇÃO, DESASTRE E VIOLÊNCIA: espectros da autonomia para a arte contemporânea

Renan Marcondes Cevalles<sup>79</sup>

Doutorando em Artes Cênicas da ECA -USP

Tendo como ponto de partida a obra *Bondages* da artista brasileira Marta Soares e o trabalho *As Métopas do Partenon*, do artista italiano Romeo Castellucci, discutiremos sobre como seus procedimentos de repetição dramaturgica sem transformação negam um imperativo de produção que não apenas é central para certa teoria do performativo (disseminada a partir de J. L. Austin), mas também possibilita que a performance seja condicionante central para os modos de vida no século XXI baseados em exibição pública de si e produção de sua própria imagem, conforme desenvolvido por Boris Groys e Bojana Kunst. Indo na direção oposta, estes trabalhos não apenas escancaram os próprios mecanismos de produção de visibilidade e afeto nas artes cênicas, mas se aproximam de um entendimento da arte como negatividade e interrupção dos saberes, discutida recentemente pela filósofa Juliane Rebentisch, mas também sugerida em ideias como a *violência divina* de Walter Benjamin, o *aformativo* de Werner Hamacher ou o *desastre* de Maurice Blanchot. Tendo em vista a pouca recepção e discussão sobre esta perspectiva da produção artística no Brasil, a comunicação visa, a partir dos trabalhos, pontuar este viés negativo da obra de arte e a sugestão que a deposição também possui caráter político.

**Palavras-chave:** Deposição; desastre; violência; negação; autonomia da arte.

---

<sup>79</sup> Artista visual, performer e pesquisador. Bolsista FAPESP. renancevalles@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/9183664052817549>

## O CORPO DA MULHER NEGRA NAS ARTES DA CENA NO SÉC. XXI

Rita Rosa<sup>80</sup>

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da UFRGS

Lançando o olhar para os saberes e fazeres corpóreos de mulheres negras das artes cênicas da dança aqui do Brasil, trago a reflexão a partir do que Bell Hooks (2019) aborda em seu livro *Olhares Negros Raça e Representação*, em que volto atento me ao capítulo “*Vendendo uma Boceta Quente: Representações da Sexualidade da Mulher Negra no Mercado Artístico Cultural*”. A autora traz a partir de alguns exemplos históricos de como os escopos racistas do mercado artístico cultural não lançam possibilidades de transpor outras narrativas artístico performáticas que representem outros modos de fazeres e saberes técnicos cênicos que exponham o corpo de mulheres negras artistas, evidenciando lógicas coloniais perpetuadas na agenda da regulação do corpo negro (GOMES, 2011) sobre a lógica do racismo e machismo institucional, e aponta que a legitimação artística das mulheres negras dentro deste escopo mercadológico só é levada em consideração diante do fator de animalização expositiva, hipersexualizada e objetificada de seus saberes e fazeres corpóreos. Logo, buscarei interseccionar a pesquisa em criação cênica em processo intitulada: *Representações do Feminino Negro na Cena Contemporânea Porto Alegrense no séc. XXI*. Elege-se uma das temáticas, a saber, a de um modo

---

**80** Gabriela Souza da Rosa [Rita Rosa] atua no campo das Artes Cênicas e da Dança como coreógrafa, performer e professora de dança. É Bolsista CAPES e membro do Grupo de estudos em Teatro, Educação e Performance e pesquisadora GETEPE/UFRGS do Grupo de pesquisas em Negritude-GINGA/UFRGS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2360751467950867> | ORCID: 0000-0003-0744-9030

de pensar/discursar acerca do corpo da mulher negra para tratar de gênero, raça e sexualidade. Nesse sentido, busca-se localizar e pensar como são vistas e lançadas narrativas e ações performativas cênicas idealizadas por mulheres negras, a partir do local onde a pesquisa se desenvolve. Pretende-se pensar uma criação cênica que dê conta de abordar questões para o desenvolvimento de uma criação e pesquisa que pensa e se lança enquanto um projeto *decolonial* para as artes cênicas performativas.

**Palavras-chave:** representação; sexualidade; gênero; mulheres negras; artes cênicas;

## CONDUÇÃO (IN)E-EM DANÇAS DE SALÃO: por cada uma dança-à-duas-sempre-mais-que-fois por vir

Rodolfo Marchetti Lorandi<sup>81</sup>

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

Esta pesquisa resulta de investigações práticas e teóricas entorno de processos criativos e pedagógicos nas danças de salão (DS), para investigar e fundamentar aspectos da *condução* nestas danças, também conhecidas como danças de pares, à duas (à dois) ou sociais. As reflexões aqui discutidas, tem como eixo minhas práticas artísticas com a *Grão Cia de Dança* (2012 - 2020), de Florianópolis, SC, e meu entorno (fazer, pensar, estudar, sentir e ensinar dança, condução e DS). Sugiro, através de uma investigação em pesquisa-criação (MANNING 2008), modos de compreensão da condução nas DS, tangenciando conceitos no fazer e na experiência da sua prática, bem como elencando questões políticas imanentes, marginais aos discursos mercadológicos, neurotípicos, brancos, heteronormativos, e excluídos pela convencional abstração dos sentires excedentes da experiência. Esta pesquisa dança entre conceitos, performances, práticas artísticas e pedagógicas, sentires, entrevistas, dança com a filosofia processual de Erin Manning, Brian Massumi, Alfred N. Whitehead, e com as noções de *força de forma, mais-que, corpo sempre-mais-que-um, plano virtual, jeito e gesto menor, evento-em-formação, proposições, pedagogias radicais e modos de existências*. Assim, o trabalho almeja investigar práticas e políticas imanentes (in)e-em-condução,

---

**81** Bailarino-produtor da Grão Cia de dança (desde 2012). Professor da Graduação em Dança pela Faculdade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Teatro PPGT-UDESC. [rodolfozorandi@hotmail.com](mailto:rodolfozorandi@hotmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/4249092592457688> | ORCID: 0000-0002-3374-9400

refletindo sobre uma ética da ecologia da vida-vivida de dentro do dançar, de sua pedagogia e contribuindo para novas perspectivas sobre o dançar in-par.

**Palavras-chave:** Condução; Danças de salão; Danças sociais; Teoria da dança; Teoria da condução.

## **ESCOLA LIVRE DE TEATRO (ELT) - SANTO ANDRÉ/SP: socialização do fazer teatral no subúrbio paulistano e suas contribuições na cena brasileira contemporânea**

*RosiMeire Da Silva<sup>82</sup>*

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

A presente pesquisa tem como foco de investigação a Escola Livre de Teatro (ELT) - Santo André, com a intenção de compreender inicialmente o sentido e a proposta que levou a escola a assumir a denominação de livre, assim como o trabalho pretende dar relevo às fricções, às resistências e às concessões desta denominação. Bem como, pretende investigar como a dimensão política – em relação aos posicionamentos dos participantes da primeira geração de artistas mestres – está presente nos processos e procedimentos metodológicos aplicados no trabalho criativo da formação de atores e atrizes. Ao mapear e registrar as metodologias aplicadas na socialização das técnicas teatrais propagadas pela ELT, a proposta é analisar como as mesmas reverberam nos modos de produção teatral de artistas oriundos da ELT. Para tal, elejo o Coletivo Negro, de São Paulo/SP e o grupo Pontos de Fiandeiras, de Santo André/SP, ambos coletivos que nasceram na ELT e são participantes na produção teatral contemporânea. A metodologia empreendida será uma pesquisa qualitativa, usando como ferramentas levantamento bibliográfico que localiza a ELT em seu contexto histórico e político-filosófico; realização de entrevistas semiestruturadas- instaurando a experiência de escuta narrativa - com artistas-mestres da

---

**82** Mestra também pelo PPGT-UDESC (2010); Graduada em licenciatura em Teatro pelo DAC/CEART/UDESC. Co-Fundadora da (Em) Companhia de Mulheres desde 2010. (silvameire22@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9212502823236049> | ORCID: 0000-0002-8621-8558

primeira geração que organizaram o projeto e atuaram na elaboração da metodologia da escola e com integrantes dos dois grupos, acima mencionados, e acompanhamento da produção de teatro dos mesmos. O referencial teórico-metodológico será apreendido da experiência de escuta das narrativas advindas do campo e posta em diálogo com teorias da educação libertária contemporânea.

**Palavras-chave:** Escola Livre de Teatro - ELT; Formação de atores e atrizes; Teatro brasileiro; Educação libertária.

## **CLOWN E PALHAÇO: o mesmo de sempre, com suas diferenças**

*Sandro Piacentini*<sup>83</sup>

*Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

Esta comunicação é pautada na pesquisa de doutorado intitulada “Grupo de Pesquisa Teatral Atormenta, um dos pioneiros do Clown em Florianópolis” (PPGT – UDESC). Minha pesquisa no momento norteia sobre o modo como a figura do clown e do palhaço pertence à mesma linguagem cômica, com uma história muito entrelaçada e mesmo assim apresentam elementos de estudo e procedimentos metodológicos diferenciados. Porém, as diferenças em nada significam uma situação de identificar ou escolher qual é a melhor ou mais importante, e sim, mostrar a riqueza de cada caminho processual, suas condições de trabalho e sua relação com o expectador. No grupo pesquisado destacamos o que mais se evidencia enquanto possível caminho percorrido entre estas duas formas de processo: clown e palhaço.

**Palavras-chave:** Máscara; Treinamento; Clown; Palhaço.

---

**83** Professor de Artes Cênicas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; Ator teatral e cinematográfico (Teatro de Rua; Circo; Palhaço: Bonecos e Formas animadas) (piacentinisan@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6705659564257384> | ORCID:0000-0001-6100-3596

## PRÁTICAS CURATORIAIS ONLINE E PRESENCIAIS EM VIDEODANÇA

Sarah Ferreira <sup>84</sup>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

Para a proposta de apresentação no SPAC 2020 vou apresentar os encaminhamentos da dissertação que analisa as mediações construídas pelos processos curatoriais do canal de pesquisa *Videodança Pesquisa* e seus desdobramentos pedagógicos em experiências presenciais. Falarei sobre os processos do que entendo por uma *curadoria ativista* da videodança, refletindo sobre o papel da curadora de videodanças como articuladora de conhecimento dentro do campo de ensino dos artistas cênicos. O canal é a curadoria de uma rede de plataformas que abriga um acervo digital de vídeos de dança que concentra atualmente em seu corpo mais de 50 eixos curatoriais distintos, organizados através de diferentes recortes que foram tomando forma e se tornando um arquivo com mais de três mil videodanças mantido através de uma comunidade *online*. O canal também possui links com referências de bibliografias sobre o tema, sites de artistas, centros de pesquisa que se mantém em movimento constante de atualização de informações disponíveis na internet sobre esta forma de arte. Aproximo estas experiências do conceito de *imediação* desenvolvido pelos filósofos Brian Massumi e Erin Manning que oferecem pistas para pensarmos as políticas e estratégias de ensino desta forma de arte híbrida tanto presencialmente como também através da internet.

---

**84** Artista da dança, trabalha de forma independente no campo das estéticas do vídeo desde 2006. Graduada em Artes Cênicas pela UDESC. sarah.rinha@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/3636345260023674>

A apresentação para este seminário se coloca a partir do meio, com o objetivo de desenvolver uma troca sobre estas experiências que transitam entre contextos de ensino on-line e presenciais e trazer contribuições para esta pesquisa em movimento.

**Palavras-chave:** videodança; imediação; curadoria; internet; educação.

## **A FORMAÇÃO DE AGENTES DA CENA TEATRAL CONTEMPORÂNEA: trabalho e “mercado” em Porto Alegre a partir do DAD/UFRGS**

*Thainan Rocha*<sup>85</sup>

*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da  
UFRGS*

A década de 2010 consolidou importantes mudanças na prática profissional dos agentes criativos do teatro porto-alegrense: a conexão através das mídias digitais, a decorrente transformação das indústrias culturais e das formas de consumo de entretenimento e a instabilidade política e econômica são determinantes do novo “mercado” teatral. O capitalismo contemporâneo proclama o empreendedorismo como solução para a crise trabalhista, exigindo dos artistas uma multifuncionalidade e autogestão profissional que conduzem à flexibilização e precarização dos modos de produção artísticos. O sistema de formação de artistas ainda não se mostra adaptado a esta realidade, formando jovens despreparados para manter-se na cena profissional, com um aprendizado muito parcial que precisa ser completado na prática. O Departamento de Arte Dramática da UFRGS é um importante formador de agentes a nível local e, por isso, torna-se objeto desta pesquisa. Um dos primeiros cursos superiores em teatro do Brasil, o DAD foi fundado em 1957 – período de filosofia educacional enciclopedista inspirada no classicismo francês. O amadurecimento da instituição deu-se então em paralelo à ascensão do poder neoliberal, ditador de suas normativas, qualificando uma produção teatral ao seu

---

**85** Artista, pesquisador e produtor cultural independente. Bacharel em Teatro (2018) e aluno de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. thainanrocha@hotmail.com | <http://lat-tes.cnpq.br/5423017418695447>

entorno que foi determinante à identidade do teatro de Porto Alegre. Analisando a evolução curricular do DAD/UFRGS, a pesquisa avalia este impacto no posicionamento dos agentes locais sobre o que seria o “mercado” teatral da capital gaúcha.

**Palavras-chave:** formação de atores; gestão profissional; mercado teatral; teatro gaúcho.

## UMA CENA PARA ROSA: o teatro comunitário como formação cênica-literária

Valdeci Moreira de Souza <sup>86</sup>

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC

A presente pesquisa visa apresentar o processo de construção da adaptação teatral da obra *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, para a modernidade a ser realizado no Espaço Semente na cidade do Gama, periferia de Brasília. Guiado por uma metodologia de pesquisa e construção coletiva do teatro de comunidade, esse projeto tem como objetivos investigar as potencialidades pedagógicas e socioeducativas dessa prática de teatro dentro de uma periferia e criar correspondências entre a linguagem literária de base popular de Guimarães Rosa com a problemática socioeconômica da realidade periférica.

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa; Teatro de comunidade; Periferia; Literatura Brasileira; Espaço Semente

---

**86** Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenador e Diretor do Espaço Semente e da Semente Cia de Teatro-DF. (valdecimsouza@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0592996761159001> | ORCID: 0000-0002-7611-6195.

## **PEDAGOGIA DA ILUMINAÇÃO CÊNICA: para tensionar e provocar a Pedagogia do Teatro**

*Vanderlei Antonio Bachega Junior<sup>87</sup>*

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC*

A pesquisa em andamento intitulada “Pedagogia da Iluminação Cênica: para tensionar e provocar a Pedagogia do Teatro” é uma investigação dos processos de ensino e aprendizagem da Iluminação Cênica. Para isso, propõe-se refletir sobre as fronteiras do ensino do teatro e o ensino sobre teatro. Como se ensina e se aprende o teatro que está para além da atuação? A tentativa de responder essa pergunta se dá pela proposição de processos pedagógicos em diferentes contextos, (em formato de oficinas de iluminação cênica), buscando uma nova roupagem para a linguagem dentro do processo de aprendizagem do teatro. Trata-se de um estudo embasado nos teóricos da Pedagogia do Teatro e da Iluminação Cênica brasileira, que comenta o atual estado da iluminação e seus processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade, analisa o lugar das linguagens cênicas no ensino de teatro e pretende apresentar possíveis estratégias para o ensino de iluminação cênica em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** pedagogia; iluminação; ensino;

---

**87** Mestrando em Teatro pela UDESC, graduado em Artes Cênicas (licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá. Pesquisador em pedagogia do teatro e em iluminação cênica, atua como professor de teatro e iluminador desde 2016. vandbjunior@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/5739726504987592> | ORCID: 0000-0003-1826-4955

## **CORPOS(DA)CIDADE: por entre derivas, passeios performativos e a cena expandida**

*Vinícius da Silva Lírio<sup>88</sup>*

*Universidade Federal de Minas Gerais*

Disparado por inquietações emergidas no contexto de poéticas cênicas, esse estudo, ainda em processo, busca mapear procedimentos que têm atravessado criações marcadas por uma “cena expandida”. Isso é o que tem mobilizado a pesquisa de pós-doutorado do autor, cuja investigação parte do mapeamento de poéticas com fronteiras borradas entre expressões artísticas, arte e vida, real e ficcional. Esse movimento colocou o autor, enquanto artista-professor-pesquisador, diante de algumas questões: como se constitui a relação corpo(s)-cidade-corporeidades, em composições urbanas marcadas por um pertencer performativo, por ações e presenças à deriva? Junto a isso, de que maneira estruturar dramaturgias/escrituras, incluindo aquelas do corpo, nos entre-lugares da cena-não-cena, em propostas com um desenho híbrido que articula teatro, dança, performance e composição urbana? Assim, em um arranjo metodológico entre princípios e procedimentos do método cartográfico, da autoetnografia e da crítica genética, a partir de duas poéticas, das quais o pesquisador também é sujeito-criador, *Ruína de Anjos* e *Àrruas*, tem-se se buscado mapear, (re)montar e desdobrar outras ações e criações, como esta pesquisa. Nesse

---

**88** Professor Adjunto da UFMG, atuando nos cursos de Licenciatura em Teatro, Pedagogia e no Mestrado Profissional em Educação e Docência (Promestre). É Doutor e Mestre em Artes Cênicas PPGAC da UFBA. Graduado em Licenciatura em Teatro, também pela UFBA. Além disso, é encenador, ator e performer. Realizou Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD), da UNICAMP, junto ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - LUME. [vinicius.lirio@gmail.com](mailto:vinicius.lirio@gmail.com)  
com | ORCID: 0000-0002-2285-5558

recorte, a deriva, a cartografia e a performatividade aparecem como dispositivos de mapeamento e interação para ser/estar, relacionar-se, transitar e habitar lugares já habitados. O/A atuante/performer, aqui, é abordado e se manifesta enquanto um corpo, entre tantos outros da cidade, em relação. Essa cartografia, ainda em construção, tem apontado, na criação e nesse estudo, para uma demanda de investigação de outros modos de se colocar presente e transitar par compor com os espaços e tempos urbanos. Isso tem conduzido a um movimento de expansão da cena, de agenciamento de procedimentos de diferentes expressões e manifestações, em encruzadas. Nesse intento, há um investimento em arranjos híbridos atravessados por ações performativas, nas composições cênicas, imagéticas e dos próprios programas, de maneira que essas poéticas acabam sendo caracterizadas pela criação de experiências estéticas compartilhadas, em situações compostas performativamente com a paisagem urbana.

**Palavras-chave:** composição urbana; performatividade cênica; poéticas híbridadas.

## **MEDIAR UM ESPETÁCULO DE RUA? abordagens, experimentações e reflexões**

*Victor Emanuel Carlim*<sup>89</sup>

*Estudante de mestrado Profissional em Artes da UNESPAR –  
Campus II FAP*

A pesquisa propõe investigar propostas de mediação pensadas para espetáculos de rua. Na primeira fase da investigação, ao longo da revisão bibliográfica, os conceitos de mediação teatral serão aprofundados a partir dos estudos que abordam a mediação no campo artístico. NoW Brasil, nos últimos tempos, a recepção teatral é foco de investigação de distintos pesquisadores, no entanto, o espectador do teatro de rua, o transeunte, ainda permanece à margem nas produções científicas no universo das artes cênicas. Neste estudo, a mediação será compreendida como uma experiência potencial para mobilizar as capacidades perceptivas do espectador, com base na relação cena/cidade/transeuntes/ruídos, para a instauração de um espaço de compartilhamento das relações estabelecidas e com os sentidos travados com a produção cênica. Nesse sentido, para além do acesso a obra artística, após o espetáculo assistido, o espectador transeunte terá a possibilidade para expressar, de maneiras diversas, as questões suscitadas pelo espetáculo. As estratégias de mediação serão elaboradas com base nos espetáculos teatrais “O terreno baldio” (2019) e “Hi, Breasil” (2019), do grupo de teatro de rua e independente Olho Rasteiro, fundado em 2014, na cidade de Curitiba. As propostas investigadas, registradas através de fotografias, vídeos e materiais impressos, serão analisadas a partir do referencial teórico estudado.

---

**89** Ator, diretor, professor e licenciado em Teatro pela UNESPAR. victor.carlim@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/4738050857651393> | ORCID: 0000-0002-4089-0613

**Palavras-chave:** Mediação teatral, teatro de rua, espectador.

